

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO ♦ EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES ♦ DELEGAÇÕES: LISBOA - TEL. 31839 - FARO - TRAV. DO PÉ DA CRUZ, 5 ♦ AVENÇA  
 REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 54 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254 ♦ OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, LIMITADA - V. R. S. ANTÓNIO

## A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO

### GANHA NOVO IMPULSO

#### JANELA DO MUNDO

pele dr. MATEUS BOAVENTURA

##### Bom dia, Guilherme

ENTRE os indivíduos, ou antes, de homem para homem, qualquer que seja a sua origem ou educação, pode haver sempre uma hora de compreensão e entendimento, quando uma mesma ideia surge com idêntica interpretação. Quantas vezes, perante determinado problema, o intelectual chega à solução que o operário já defendia, embora tivesse um caminho mais longo e penoso; e quantas vezes, também, o operário tem de pedir o auxílio do intelectual para encontrar o «modus faciendi» dos seus objectivos?

Tudo isto, Guilherme, te queria dizer quando um dia me falaste dos teus estudos em princípio, da tua maneira de não compreender as coisas e de precisares que te as expliquem. Todos nós, meu amigo, necessitamos de alguém que nos ensine o porquê dos acontecimentos, por que razão a vida é como é e não ao contrário do que é, por que motivo a injustiça reina no Mundo impunemente e os inocentes continuam a receber o castigo dos verdadeiros culpados.

(Conclui na 3.ª página)

#### GENERAL ALVES DE SOUSA

POR ter atingido o limite de idade consentida para o alto cargo que desempenhava, deixou as funções de comandante da 2.ª Região Militar o nosso comprouviciário, sr. general Alves de Sousa que foi alvo em Tomar, sede da Região de uma expressiva homenagem durante a qual o sr. ministro do Exército lhe fez entrega das insígnias do Mérito Militar de 1.ª classe.

### Terminaram os trabalhos de protecção marginal de Olhão



Aspecto dos trabalhos de enrocamento marginal junto à doca de Olhão

OLHÃO — Terminaram os trabalhos de terraplenagem e do «perê» de protecção marginal o qual tem o comprimento de 190 metros e mais 44 metros de cais, estendendo-se desde o nascente do antigo cais do mercado até ao limite da nova doca. Além de outros benefícios, a obra põe termo ao espectáculo desagradável que oferecia o escoamento dos esgotos. Deve-se o importante melhoramento, que importou em cerca de 900 contos, à Junta Autónoma dos Portos do Sotavento, tendo-se incumbido da execução do mesmo o sr. Eduardo Pinto Conreiras que o realizou antes de terminado o prazo estabelecido.

Está em estudo, segundo nos informam, a continuação da obra do lado poente, desde o mercado do peixe ao estaleiro. Para tratar do assunto deve deslocar-se à capital o presidente da Câmara, sr. Domingos Reis Honrado, que solicitará do Ministério das Obras Públicas a respectiva comparticipação.



Se não pode suportar os grandes frios;  
 Se o reumatismo o tolhe;  
 Se a bronquite o asfixia,  
 Passe os meses de Inverno nas praias do Algarve, de clima temperado e onde o sol brilha e aquece no rigor do período hibernal.

### COM A AMPLIAÇÃO do Hotel Vasco da Gama

POR despacho do sr. Presidente do Conselho, foi confirmada a utilidade turística do Hotel Vasco da Gama, da praia de Monte Gordo, a maior e mais luxuosa unidade hoteleira do Sul do País e à qual se deve já uma utilíssima acção em proveito do turismo do Algarve.

O esplêndido imóvel, o primeiro e grandioso fruto da encarniçada e por vezes agressiva campanha que designamos de Operação Algarve-Turismo, vai ser ampliado para o dobro da sua actual lotação, ficando assim com mais de uma centena de quartos.

Regozija-nos que prossiga activamente o apetrechamento hoteleiro da nossa Província, isto porque o que já está feito, o que está a decorrer e o que se vai fazer, figurando entre as obras a começar um novo hotel e uma grande pensão em Monte Gordo, ainda é muito pouco para as necessidades do mais belo litoral do Mundo, e a frequência deste Inverno, com a capacidade do Hotel Vasco da Gama sempre esgotada, demonstra que tínhamos razão ao desencadearmos a ofensiva da Operação Algarve-Turismo. Por ora e enquanto não se que-

(Conclui na 8.ª página)

### A PROPÓSITO DO I COLÓQUIO NACIONAL DE PSICOPEDAGOGIA

por J. CAMPOS COROA

ESTA era em que o ritmo célere da evolução do mundo moderno impõe, naturalmente, a revisão dos conceitos tradicionais relativos ao papel do conhecimento

científico na vida da sociedade, nesta época em que a ciência tende a ser, cada vez mais, uma instituição, intimamente ligada ao progresso da civilização, que, de dia para dia, projecta as suas reivindicações no domínio da pedagogia com um sentido mais lato, a realização do I Colóquio Nacional de Psicopedagogia, na cidade de Évora, de 2 a 7 de Abril próximo, constituirá, na realidade, um acto de transcendente significado.

Patrocinado pelo sr. ministro da Educação Nacional e com o concurso de personalidades ilustres, que à causa da pedagogia, em Portugal, vêm dando desde há anos, sem desfalecimentos, o seu esforço denodado e inteligente, o Colóquio, nas suas sessões de trabalho, visará os seguintes temas:

- 1 — A criança e o meio. O adolescente e o meio.
- 2 — A descoberta vocacional e a orientação escolar e profissional.
- 3 — A formação dos psicopedagogos.

Se a valorização de um país, nos seus múltiplos aspectos, depende, antes de tudo o mais, do nível de educação do seu povo, o certame de Évora será de certo seguido, com um espírito de um

(Conclui na 8.ª página)

### 9) Está Faro ao nível de capital do Algarve?

TEMOS apontado, até aqui, algumas deficiências da capital algarvia que são fruto, mais de um comodismo inconsciente, que do desleixo e falta de educação da gente farenses.

Por isso, fizemos grande esforço para não pôr nestas colunas mais alguns aspectos de Faro, tanto mais que se nos apresentava uma dificuldade (parece-nos que não somos capazes de a suprimir), que é a de colocar a primeira daquelas causas — comodismo — sempre

à frente das outras — desleixo e falta de educação.

O nosso trabalho ficaria, porém, incompleto, quer por esses aspectos justificarem, em parte, outros já focados, quer por deixarmos a nossa consciência ainda em dívida para com todos os farenses que amam ardorosamente, mas sensatamente, a sua terra. Portanto, não há outro remédio...

É pouco dignificante o panorama que nos oferece Faro, todos os dias, quanto a assejo e apresentação.

Pobre, mas decente — desejaríamos que fosse o lema orientador da cidade,

(Conclui na 5.ª página)



«Surpreendida», é a legenda desta foto do sr. Jaime de Soveral da Nóbrega Salgueiro, de Cascais, que obteve menção honrosa na secção «Figura Humana» do I Salão Algarvio de Arte Fotográfica

## ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE O FOMENTO DO TURISMO NO ALGARVE

### CONSTRUÇÃO DO AEROPORTO DO ALGARVE

A direcção da Casa do Algarve deliberou oficiar aos srs. ministros de Estado e das Comunicações no sentido de se apressar a construção do aeroporto do Algarve, com vista ao progresso turístico da Província.

ESTE problema do turismo, por tantos versado já, com inteligência e carinho, exige o mais amplo debate e tudo quanto a seu respeito se possa dizer, ainda que aparentemente contrário à tese geral, não pode e não deve ser levado à conta de descrença ou de derrotismo à velha do Restelo.

Não nascemos no Algarve, mas aqui vivemos há largos anos considerando-nos entusiastas sinceros das suas belezas e encantos que temos devassado em fins de semana e períodos de férias. Comparando-os com o que temos visto em outras paragens da Península e além Pirinéus, damos-lhes o lugar cimeiro que merecem no confronto geral, e daí o reconhecermos, sem hesitações, que o Algarve é a nossa província turística número um, sendo nosso dever louvar e colaborar com quanto se faça para atrair o turista nacional e estrangeiro que o mesmo é dizer contribuir para a solução de um problema de que muito depende a valorização económica do incólta sulista.

Integrados, portanto, dentro do pensamento geral que visa o desenvolvimento turístico do Algarve, queremos trazer a nossa achega a tão magno problema levantando a questão seguinte: Porquê equacionar o problema da nossa valorização turística visando somente atrair em números de sonho o turista estrangeiro e não pensar em fazer do turismo nacional a base de todo o progresso turístico do Algarve?

Não é preciso que nos encareçamos a importância da seiva cambial na nossa esquelética árvore da balança comercial e quanto esses «invisíveis» ajudariam a compor a sua fronde! Sabemo-lo, não porque sejamos economistas mas por se tratar de um lugar-comum que anda na mente e na boca de toda a gente!

Mas haverá quem, sinceramente, creia fácil deslocar em quantidade e qualidade boa percentagem do turista que entrando na nossa Península, principalmente, pela Catalunha aos milhões na roda do ano, se espalha pelas costas do Mediterrâneo de águas azuis e mornas com centos e centos de quilómetros, com relativas facilidades de

(Conclui na 8.ª página)



Aqui tem três modelos para as suas meninas: o da esquerda é de algodão azul com blusa branca bordada; o do centro: vermelho bordado na cinta, mangas e gola a tons de amarelo, verde e azul; e o da direita: algodão verde, com blusa branca bordada a rosa e azul.

### 25) A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada

pele capitão-de-mar-e-guerra JOSÉ SALVADOR MENDES

1) — que, durante alguns anos, no mês de Abril, apenas pescavam as almadrasvas «Punta de Isla», «Enseada de Barbate» e, especialmente, «Zahara»; que, assim, o atum não aterra em nenhum ponto da costa da provincia de Huelva; e que, deste modo, caminha directamente para a costa da provincia de Cádiz; que, em Maio, «Zahara»

continua a capturar muito peixe; que «Punta de Isla» e «Enseada de Barbate», formam como que delimitação da zona mais batida pelo atum; que, entre esta zona e a armação «Reina Regente»; medeia uma faixa de costa relativamente pobre em pescaria; e que, em Junho, persistem as características do mês anterior, com ligeiras diferenças.

Esclarecemos: tudo isso está inteiramente de harmonia com a essência da nossa teoria; e, assim, repetimos, mais uma vez, o que tantas vezes temos dito: a costa da Andaluzia, após o equinócio (21 de Março), é consideravelmente ba-

(Conclui na 4.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA  
**CAMPIÃO**  
 SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

A saúde é a maior riqueza

#### PAUSAS NO TRABALHO

O organismo do indivíduo que passa o dia trabalhando necessita de pequenos intervalos de repouso para refazer as energias gastas. O trabalho que se prolonga durante horas a fio, sem interrupção, além de menos produtivo, constitui uma das principais causas dos acidentes e moléstias profissionais.

Inclua nos seus períodos de trabalho pequenos intervalos de repouso, a fim de evitar a fadiga e a estafa.



CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Caricaturas

O acontecimento da semana tem sido, sem dúvida, a presença numa das paredes da Brasileira, de alguns trabalhos de Francisco Zambujal.

Posto Agrário do Sotavento

Foi nomeado director do Posto Agrário do Sotavento do Algarve o sr. engenheiro-agrônomo Bento dos Santos Nascimento.



de 7 a 11 de Fevereiro Olhão

Table with 2 columns: Trainee names and amounts. Includes Clarinha, Lena, Lusitana, Oca, S. Paulo, La Rose, Anjo da Guarda, and Total.

de 1 a 14 de Fevereiro Quarteira

Artes diversas 206.522\$00

NECROLOGIA

D. Isabel Cumbreira Tenório Diogo

Com grande acompanhamento realizou-se em Vila Real de Santo António o funeral da sr.ª D. Isabel Cumbreira Tenório Diogo que faleceu, próximo da Cova da Piedade, quando, em companhia de seu marido e de sua irmã, sr.ª D. Maria das Dores Cumbreira Tenório, seguia para Lisboa, a fim de ser submetida a uma intervenção cirúrgica.

Também faleceram: Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — os srs. Joaquim Leitão, de 81 anos, natural de Vila Nova de Gaia, casado com a sr.ª D. Narcisca Maria, e José Aranha, de 50 anos, solteiro, calafate, figura muito conhecida e popular.

Em TAVIRA — o sr. António Custódio, primeiro-sargento reformado do Exército, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria José da Trindade Custódio, pai da sr.ª D. Maria Luísa da Conceição Trindade de Mendonça, sogro do sr. António Palermo de Mendonça, comandante do posto de Guarda Fiscal em Tavira, e avô da sr.ª D. Maria Luísa da Trindade de Mendonça Viegas, professora do ensino primário oficial, casada com o sr. João Marcelo Viegas, funcionário da Shell.

Em FARO — a sr.ª D. Henriqueta das Dores da Costa Fernandes, de 86 anos, viúva, mãe dos srs. Luís João, Cristiano da Conceição e Eduardo Nascimento Fernandes.

Em LISBOA — o sr. Manuel Lopes Ventura, de 83 anos, natural de Olhão, agente comercial, casado com a sr.ª D. Isaura da Conceição Cruz Ventura, pai das sr.ªs D. Maria Bertini da Cruz Ventura de Sousa Franklin e D. Maria Isaura da Cruz Ventura Escarameia e sogro dos srs. dr. António George de Sousa Franklin e eng. António José Escarameia.

Em LISBOA — o sr. Manuel Lopes Ventura, de 83 anos, natural de Olhão, agente comercial, casado com a sr.ª D. Isaura da Conceição Cruz Ventura, pai das sr.ªs D. Maria Bertini da Cruz Ventura de Sousa Franklin e D. Maria Isaura da Cruz Ventura Escarameia e sogro dos srs. dr. António George de Sousa Franklin e eng. António José Escarameia.

Em LISBOA — o sr. Manuel Lopes Ventura, de 83 anos, natural de Olhão, agente comercial, casado com a sr.ª D. Isaura da Conceição Cruz Ventura, pai das sr.ªs D. Maria Bertini da Cruz Ventura de Sousa Franklin e D. Maria Isaura da Cruz Ventura Escarameia e sogro dos srs. dr. António George de Sousa Franklin e eng. António José Escarameia.

Em LISBOA — o sr. Manuel Lopes Ventura, de 83 anos, natural de Olhão, agente comercial, casado com a sr.ª D. Isaura da Conceição Cruz Ventura, pai das sr.ªs D. Maria Bertini da Cruz Ventura de Sousa Franklin e D. Maria Isaura da Cruz Ventura Escarameia e sogro dos srs. dr. António George de Sousa Franklin e eng. António José Escarameia.

Em LISBOA — o sr. Manuel Lopes Ventura, de 83 anos, natural de Olhão, agente comercial, casado com a sr.ª D. Isaura da Conceição Cruz Ventura, pai das sr.ªs D. Maria Bertini da Cruz Ventura de Sousa Franklin e D. Maria Isaura da Cruz Ventura Escarameia e sogro dos srs. dr. António George de Sousa Franklin e eng. António José Escarameia.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve sentidas pêsames.

SURDOS DO ALGARVE



O REPRESENTANTE da CASA SONOTONE desloca-se à cidade de FARO amanhã dia 18, para assistência aos seus clientes e expôr os últimos modelos de aparelhos no HOTEL ALIANÇA.

Aproveitem para se certificarem do que possuímos de mais moderno para corrigir a surdez.

Em Lisboa todos os dias úteis no Poço do Borratém, 33, s/l - Telef. 868352 e 865978

NOTÍCIAS PESSOAIS

\*\*\*\*\*

Coronel Manuel Domingos Esteve no Algarve, acompanhando uma excursão do pessoal da Manutenção Militar, de que é director, o nosso prezado assinante e comprouviano sr. coronel Manuel Domingos.

Primeiro-tenente Fernando da Conceição Quintino de Brito Foi promovido ao posto de primeiro-tenente o nosso comprouviano sr. engenheiro-maquínista-naval Fernando da Conceição Quintino de Brito, filho do nosso assinante em Faro sr. Paulo Joaquim de Brito.

Partidas e chegadas A fim de se juntar a seu marido, o nosso amigo sr. capitão Fernando Jorge Carmona Costa, que se encontra em Nampula (Moçambique) partiu para esta provincia, acompanhada dos seus filhos, a sr.ª D. Maria Manuela Martins Carmona e Costa.

Em companhia de sua esposa, sr.ª D. Leonor das Dores Sales e de sua filha Maria Ivone, está a passar a temporada de Inverno em Armazém de Pera, o nosso assinante sr. António da Silva Bitoque.

Visitaram o Jornal do Algarve os nossos assinantes em Faro, srs. José Gonçalves Bandeira e Francisco Tomás Lapa. Os nossos agradecimentos.

Transferiu a sua residência de Vila Real de Faro para Moçambiques o nosso assinante sr. António Teixeira de Moraes, funcionário da Companhia Mineira do Lobito, e vimos em Vila Real de Santo António o sr. Manuel Guerreiro, comerciante no Alamo (Guerreiros do Rio).

Por motivo de transferência, deixou a sua residência nas Caldas da Rainha o nosso assinante sr. Vítor José Camões Castanho Soares, funcionário da Tesouraria da Fazenda Pública.

Por ter terminado a sua diligência na Base da Ota, regressou à sua unidade em Monte Real o nosso assinante sr. Ernesto José Silva dos Santos, segundo-sargento da Aeronáutica.

Fixou residência em Alcoutim, por motivo de ter sido nomeado chefe da secretaria da Câmara Municipal daquela vila, o nosso assinante sr. Angelo Comarada Carro.

Passou alguns dias no Algarve, tendo também estado em Montes Clérigos (Aljezur) de visita ao seu amigo sr. José Furtado Júnior, o nosso assinante em Porto Longo (Monte Redondo) sr. Aníbal Pereira da Silva Asinheiro.

Encontra-se em Lisboa o nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. Domingos Samorano Pina, que irá frequentar o Curso de Recepcionistas dos órgãos Locais de Turismo do S. N. I.

Seguiu para Aveiro a fim de assumir as funções de agente do Banco de Portugal, para que foi recentemente nomeado, o nosso assinante sr. Augusto Peres Sales de Carvalho Salgado.

Estiveram no Algarve, em viagem de negócios, os srs. Mário Pinto de Sá Ferreira e Miguel José da Cruz, nossos assinantes em Matosinhos.

Partiu para a Guiné, onde vai prestar serviço, o nosso assinante sr. José Bentes Cabrita, segundo-sargento da Força Aérea.

Acompanhado de sua esposa, passou

João Inácio Pato AGRADECIMENTO Sua viúva e filhas agradecem a todas as pessoas que se interessaram durante a longa doença de seu marido e pai e às que as acompanharam na sua dor e também àquelas que assistiram às missas rezadas por sua alma na igreja de Vila Real de Santo António. A todas o seu muito reconhecimento.

Francisco Matias (Chico da Hortinha) Agradecimento A família de Francisco Matias, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vem por este meio, muito reconhecidamente, agradecer a todos que acompanharam à sua última morada aquele seu ente querido, bem como a todos que de qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Em Faro Aluga-se prédio. Boas salas para escritórios, consultórios, agências comerciais ou residência. Comodidades modernas. Chaves: Rua Filipe Alistão, 65. Tratar: telef. 685966 - LISBOA.

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje

Se o que já foi torna a ser Como dizem livros sábios, Muita sede eu hei-de ter Junto à fonte dos teus lábios! AREOLA

O doce nunca amargou

Pudim de chocolate — Derreta ao fogo com um pouco de água, 150 grs. de chocolate. Retire do lume, junte 100 grs. de manteiga derretida, 250 grs. de açúcar, 5 gemas, 5 claras em neve e 100 grs. de farinha de trigo. Misture bem, deite em forma untada e leve a cozer no forno, cobrindo se quiser com «glacés» simples.

Que eles pensavam

Evite, tanto quanto possível, a preocupação inútil e infrutífera. — Wolff \*\*\* Político é um homem que quando chega a uma encruzilhada toma pelos dois caminhos. — W. W. \*\*\* O pensamento mais perturbador para a mocidade de hoje é não contar com o futuro. — G. B. N.

Gambém na cozinha se pode ser artista

Linguados à valenciana — Tomam-se alguns linguados pequenos, amam-se e fritam-se. Depois de fritos colocam-se num prato coberto que possa ir ao forno. Prepara-se um molho da seguinte forma: Deitam-se numa caçarola quatro cebolas de grandeza média, cortadas às rodas delgadas, uma dúzia de tomates também de grandeza média, 30 grs. de manteiga, um pouco de toucinho,

uma folha de louro, 6 pimentos cortados em tiras e um pedaço de açafrão e leva-se esta mistura ao lume pouco forte até estar convenientemente refogado.

Passa-se o molho por um passador fino e deita-se este molho sobre os linguados. Cobertos estes, leva-se o prato ao forno uns momentos antes de servir.

Contagem do tempo

Tanto a definição como a contagem do tempo se fazem pela observação das estrelas. Entre duas passagens sucessivas de uma mesma estrela pelo meridiano dum mesmo lugar da Terra, decorre um dia sideral de vinte e quatro horas, ou seja 86.400 segundos de tempo sideral; é então a rotação da Terra que dá o mecanismo do relógio-mão, o que dá horas certas ao habitante do planeta. Entretanto a vida civil está regulada, não pelas estrelas, mas pelo Sol; ora o movimento do Sol não condiz com o das estrelas, e dois dias solares consecutivos nunca têm a mesma duração. Também para se regular o relógio dos humanos, foi preciso imaginar um sol fictício que se chama o Sol médio, que se deslocará no céu por forma que as suas passagens sucessivas pelo meridiano se fazem com intervalos de tempo restritamente iguais. Os nossos relógios marcam então o tempo médio: e assim, um quadrante solar é um péssimo relógio porque não dá as horas certas senão quatro vezes em cada ano.

É agora não ria!

De quem é a culpa do teu divórcio? — Do meu marido: chegou duas horas mais cedo do que devia!

LOTARIA DE ONTEM

O 2.º prémio da lotaria de ontem da Misericórdia de Lisboa, n.º 13.851, de 300 contos, foi vendido pela Casa da Sorte, nossa anunciante.

Só em 24 deste mês será inaugurado o I Salão Algarvio de Arte Fotográfica

Para que a exposição dos trabalhos apresentados ao I Salão Algarvio de Arte Fotográfica nada perca do brilho e grandiosidade que se pretende imprimir-lhe, foi a mesma adiada para o próximo dia 24.

Assiste à inauguração o sr. dr. Alvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I., efectuando-se a distribuição dos prémios em 11 de Março, em sessão solene no edifício da Junta Distrital.

Vende-se barato Dois barcos de envia-da, um com motor e outro sem motor.

Respostas à Redacção deste jornal, ao n.º 1577.

EM LISBOA, DEVE PREFERIR O HOTEL CONDESTÁVEL UM MODERNO E CONFORTÁVEL HOTEL LOCALIZADO NO PONTO MAIS CENTRAL DA CIDADE PREÇOS ESPECIAIS DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO NO SEU AFAMADO RESTAURANTE SÃO SERVIDAS AS MAIS SABOROSAS IGUARIAS ÓPTIMOS SERVIÇOS DE BAR E SNACK BAR Travessa do Salitre (Avenida da Liberdade) - Telefone 33922

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António

AVISO

Interrupção no fornecimento de energia eléctrica

Avizam-se os Senhores Consumidores de que, por motivos de trabalhos urgentes a realizar nas instalações da CEAL, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica no próximo dia 18, Domingo, das 7 às 12 horas.

Vila Real de Santo António, 16 de Fevereiro de 1962.

O Presidente do Conselho de Administração, Pedro Martins Socorro

DUNLOPILLO AVISO AO PÚBLICO

Comunica-se a todo o público interessado que os Colchões de Espuma LATEX, fabricados sob a marca «DUNLOPILLO» são únicos no Mundo, estando devidamente patenteados e registados no «British Good Housekeeping Institute». A marca «DUNLOPILLO» não identifica apenas o colchão, mas sim todos os produtos referentes a uma marca muito antiga e de assegurada reputação.

Há, portanto, que tomar atenção de que se um colchão, por exemplo, não tiver gravado no próprio produto ou na cobertura que o reveste a marca «DUNLOPILLO», não pode ser considerado nem garantido pela referida marca. Quando desejar comprar um colchão ou almofada «DUNLOPILLO», deverá, antes de mais, exigir do vendedor a identificação da marca. Depois poderá comprar com segurança.

GUILHERME GRAHAM JNR. & C.ª

Representantes exclusivos do «DUNLOPILLO» em Portugal LISBOA PORTO



# Loulé... em retrato



UMA notícia agradável foi a de ter acabado o «rodísio» dos distribuidores postais. Por várias vezes discordámos do sistema e permitimo-nos denunciar o geral desagradado. Que isto de mudar de carteiros, todos os meses, era anti-pático e estranho.

O carteiro é um funcionário que não tem só aquela característica rígida de desempenhar uma missão oficial. É alguma coisa mais, pois constitui um elemento valioso de colaboração e confraternização humana e, nessa qualidade, é quase um amigo, um confidente, um elemento que faz parte do nosso dia-a-dia, do nosso trabalho e dos nossos costumes. É como que uma pessoa que no seu convívio diário nos faz falta, pois sendo por sua mão que recebemos as missivas de pessoas amigas ou familiares, nos traz tudo o que estabelece a relação de solidariedade humana e social. É o seu portador, o seu mensageiro, o seu alçaqueiro.

O «rodísio», com a presença de caras sempre novas tirava-nos a característica de intimidade estabelecida com o nosso carteiro habitual, e as nossas relações eram menos afectivas, mais rígidas, mais burocráticas e impessoais.

Supomos que é ao novo chefe de Circunscrição dos C. T. T., recentemente empossado, que se deve a satisfação desta reivindicação dos louletanos que há muito apadrinhávamos. Pois bem, que sejam para quem tomou tal iniciativa os nossos aplausos e agradecimentos, pois é satisfazendo as reclamações dos utentes que se prestigia um serviço que, afinal, prossegue um fim de utilidade pública.

AOS serviços das indústrias eléctricas, recomendamos um a mais porfiada fiscalização no abuso que se faz de trabalhar com máquinas eléctricas, desprovidas dos convenientes filtros.

Recentemente, nota-se em Loulé, sobretudo durante o dia, uma interferência que inibe de ouvir os rádios à hora das notícias. Não sabemos se se nota na generalidade, mas muitas pessoas da zona da Avenida Costa Mealha queixam-se da violência desses ruídos, que chegam a prejudicar totalmente as emissões de notícias.

E atenção quando se está com toda a intenção à espera do romance da «gata», é que é ver a cara de desalento com que os circunstantes ficam.

ALGUÉM diz-nos que não devíamos só censurar os actos dos outros, mas fazer crítica construtiva.

Achamos que tudo o que dissermos para pôr bem o que está mal ou errado é crítica construtiva. Achamos também que se os nossos méritos podem servir às instituições para as ajudarem a resolver os seus problemas, mais não têm que nos dar os tópicos dos assuntos que desejem ver tratados para facilitarmos com o nosso esforço a obtenção de qualquer melhoramento.

MUITO se tem dito e escrito sobre a criação da Escola Industrial e Comercial de Loulé atribuindo-a à acção de A e B. A verdade inofensível e indesmentível é que ela foi criada pelo decreto

n.º 56.400 de 11 de Julho de 1947, sendo presidente da Câmara o sr. José da Costa Guerreiro.

Legalmente criada, a instalação da Escola viria a verificar-se anos após, na ordem de sequência das que foram inscritas no decreto referido. Para sua criação foi feito um inquérito pela secretaria da Câmara, que abrangeu toda a gama de artesanato existente em Loulé, tendo até sido visitadas várias oficinas em Loulé pelo actual director do ensino técnico, sr. dr. Carlos Proença.

FIQUE descansada, menina, que não vou tirar o seu retrato, para publicar.

Mas, à outra vez, escolha outro lugar para sombrear as sobrancelhas e adopte outra posição para pôr as pernas.

Há posições correctas e discretas. Mas também as há defeituosas e indiscretas.

REPÓRTER X

## Na reunião semanal do Rotary Clube de Faro foi posto em destaque o brilho de que se revestiu a festa de entrega da carta constitucional

Presidida pelo sr. Francisco Guerreiro Barros e secretariado pelo sr. Artur Serrão e Silva, efectuou-se na terça-feira a habitual reunião do Rotary Clube de Faro.

Depois do secretário ter procedido à leitura do expediente e nota da percentagem de presenças às reuniões de Janeiro, o presidente convidou os companheiros a manifestarem-se acerca da festa da entrega da carta constitucional ao clube, no dia 4, tendo sido felicitado o sr. Benigno Cruz pelo trabalho e cansaças postos na complexa e difícil organização da festa que, embora com algumas falhas, foi, em grandiosidade e manifestação de companheirismo e fé em Rotary, muito além de todas as expectativas.

O sr. Benigno Cruz agradeceu as referências e o sr. Francisco Guerreiro Barros encerrou, depois, a sessão, tendo afirmado que não havia que diminuir a festa por uma ou outra falha, pois o que ressaltou foi, acima das deficiências e das imperfeições, a alma rotária, que não falhou e antes se mostrou exuberantemente na acção de um ambiente de companheirismo que jamais se apagará da memória de todos os presentes. A festa foi digna do Rotary Clube de Faro, em elevação, sinceridade e entusiasmo, elogiou a acção do sr. Benigno Cruz que, caciã de todas as dificuldades e de todas as cansaças, serviu exemplarmente a causa que com tanto entusiasmo abraçou, tendo tido, também, palavras de elogio para o sr. arquitecto Hermínio de Oliveira, pela sua preciosa colaboração técnica.

A terminar, pediu aos companheiros presentes que assistissem, no dia 24, ao jantar comemorativo do 37.º aniversário do Rotary Clube de Lisboa e do 57.º aniversário do Rotary Internacional que, no mesmo dia, se realiza em Lisboa e referiu-se ao seu discurso na festa da entrega da carta constitucional, que classificou de sincero, de harmonia com a atitude assumida ao tomar a presidência do Rotary Clube de Faro e com a idela rotária que se obrigou a servir.

## CASA

Vende-se em Vila Real de Santo António, sita na Rua D. Pedro V, n.º 4. Informa-se na Redacção deste jornal (n.º 1.605).

# Brancura e longa vida só com OMO



## Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga rapidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.



## OMO LAVA MAIS BRANCO ... vê-se logo!

Oficina de Mármore e Cantarias de Dionísio Aniceto Rita  
Rua Oliveira Martins  
Vila Real de Santo António

Rogério B. S. Seixas  
SERRALHARIA CIVIL E MECÂNICA  
Igreja Nova — ALJEZUR

São prementes e carecem de urgente resolução os problemas da Guia

GUIA (Albufeira) — A Guia é uma populosa e rica freguesia do concelho de Albufeira, com bastante comércio e alguma indústria, tendo o principal aglomerado populacional à volta de 700 habitantes e toda a freguesia cerca de 3.500.

Pelo que li há poucos dias na «Folha do Domingo» a propósito da visita em Janeiro efectuada à povoação pelo sr. governador civil do Distrito, apenas lhe foi mostrada a igreja matriz que necessita de obras e a residência do prior, nas mesmas condições.

Nada se disse do mau estado em que se encontra a estrada municipal que liga a aldeia ao sítio de Vale de Parra, o mais populoso e comercial da freguesia; da falta de energia eléctrica, que está causando alguns prejuízos ao desenvolvimento da terra, pois, centros como o de Guia só estão por electrificar os do concelho de Albufeira. Também não mostraram àquela autoridade e entidades que a acompanhavam onde se situa a fonte que fornece água aos habitantes da povoação e arredores, pois ficariam decerto admirados ao ver a fonte pública junto do ribeiro, com água imprópria para beber. Não disseram que não há assistência médica de qualquer espécie e os pobres sem dinheiro para o automóvel e para o médico de Algez, Alcantarilha ou Albufeira, não têm aquela assistência.

Disse há poucos dias em Santo Tirso o sr. ministro das Corporações que não pode haver boa política social sem levar às comunidades rurais habitações, água, electricidade, estradas e assistência médica. E é tudo isto que já existe noutras freguesias pertencentes a concelhos limitrofes, e que rodeiam esta esquecida povoação.

Estou convencido de que com um pouco de boa vontade da Câmara Municipal de Albufeira, estes problemas seriam resolvidos, porque o Governo está, e muito bem, pondo os problemas sociais desta natureza em plano primário de execução. — L.

## Janela do Mundo

(Conclusão da 1.ª página)

Por mais profundo que seja o nosso saber, todos, afinal, esbarramos com as mesmas dificuldades e interrogações e jamais encontramos alguém que pudesse satisfazer essa ignorância. Portanto, não desesperes. Um dia virá em que tu, eu e os outros teremos uma resposta e seremos elucidados do que se passa e aprenderemos a discernir a verdade da mentira, a justiça da injustiça, o bem do mal.

Hoje, meu caro, somos vítimas e participantes dos mesmos erros e da mesma ignorância e ambos precisamos de apoio para os enfrentar. Apenas chegámos à conclusão de que nos compreendemos em muitos pontos e que, nesse plano de entendimento, podemos começar a travar o mais puro diálogo das pessoas simples e sinceras: «Bom dia, Guilherme».

MATEUS BOAVENTURA

## A falta de um telefone no Montinho impede a rápida assistência a casos graves de doença ou acidentes

MONTE FRANCISCO (Castro Marim) — Sente-se muito a falta de um telefone nesta populosa povoação, também conhecida por Montinho, a cerca de dois quilómetros da sede do concelho, Castro Marim, o que obriga os habitantes, impossibilitados de requisitar um automóvel ou outro meio rápido de transporte, a percorrer a pé aquela distância, e muitas vezes com crianças nos braços, sempre que se dão casos de doença ou acidentes que exigem a pronta intervenção de um médico.

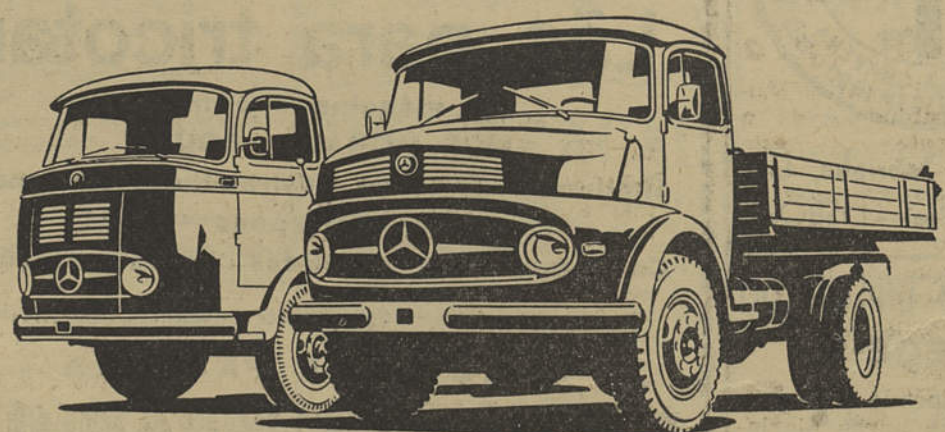
Pedem-se providências a quem de direito. — C.

# GAMIÕES MERCEDES-BENZ



L 322  
CABINA SEMI-AVANÇADA  
LP 322  
CABINA AVANÇADA  
PARA CARGA DE 7 TONELADAS

G. SANTOS LDA.  
LISBOA-Av. da Liberdade, 29-41  
PORTO-R. de Sta. Catarina, 160-168  
COIMBRA-Av. Fernão de Magalhães, 70-78  
BRAGA-Av. Marechal Gomes da Costa  
OLHÃO-Av. da República, 152



Adquira o melhor camião, adquirindo MERCEDES-BENZ



A VIDA DO ATUM

A nossa teoria explica, de facto, muita coisa verificada na vida do atum e que estava sem justificação, pelo que se encontra praticamente comprovada

(Conclusão da 1.ª página)

tida pelos importantes cardumes de atum de «direito», desde a parte dela adjacente ao estreito de Gibraltar até às alturas de Santi Petri, ao sul de Cádiz. A orientação da corrida é, então, 76° SE. Esta orientação, porém, no decurso da Primavera, vai deslocando-se lenta e sucessivamente, para o lado do Norte e até à altura do solstício (21 de Junho). E assim, em 31 de Março, a importante corrida deste atum atinge Arroyo Hondo, já ao No-Noroeste de Cádiz e ao Su-Sueste de Chipiona. Então a sua orientação de corrida é 81° SE. Continuando esta corrida a desviar-se do mesmo modo para o Norte, em 21 de Abril começa o atum a aterrar em toda a costa que se estende de Arroyo Hondo até às Arenas Gordas, local este sito, aproximadamente, entre as fozes do Guadalquivir e dos rios Tinto e Odiel. Nessa ocasião, a orientação da corrida é 90 graus, ou seja Leste; e, assim, o atum de «direito» continua, devido à variação lenta e gradual das trajectórias das suas corridas para o lado do Norte, a aterrar na costa espanhola mais para este lado. E, por força desta lenta e sucessiva variação de trajectória da corrida, o atum de «direito» começa a embater na costa que se estende das Arenas Gordas até às alturas do Cerro del Asperillo, sito entre Arenas Gordas e a foz dos rios Tinto e Odiel; e, então, a orientação da corrida é 86° NE. E, em 31 de Maio, já o atum aterra na porção de costa que se estende do Cerro del Asperillo até à foz dos citados rios, sendo, então, a orientação da corrida 77° NE. E, finalmente, em 21 de Junho (solstício), a corrida do atum no seu lento e continuo deslocamento para o lado do Norte, alcança a ponta Umbria, que fica um pouco a Oés-Noroeste da foz comum dos rios Tinto e Odiel. Então, a orientação da corrida é de cerca de 76° NE. Esta atinge, de facto, o local mais ao norte daquela costa; e, assim, para o norte deste local não corre o atum de «direito».

Desta forma, na altura do solstício (21 de Junho), o atum de «direito» aterra na costa da Andaluzia, desde Tarifa até à ponta Umbria; e, assim não aterra na parte da costa espanhola que se estende daquela ponta (Umbria) até à foz do Guadiana.

Nestas condições, do equinócio (21 de Março) ao solstício (21 de Junho) a aterragem do atum vai compreendendo, lenta e sucessivamente, uma maior porção da costa espanhola, desde Santi Petri até à ponta Umbria, não se incluindo, todavia, nos lentos e sucessivos passos dessa aterragem, a porção de costa que se desenvolve de Santi Petri até Tarifa, pelo facto de ela ser, como a costa marroquina, permanentemente batida, na época própria, pelos importantes cardumes de atum de «direito», no decurso de toda a corrida respectiva, ou seja no decorrer da Primavera;

m) — que, em Julho, a primeira armação que deixa de pescar é «Higuerita», correndo o atum em grandes massas para a fronteira portuguesa e para as proximidades do estreito de Gibraltar; e que, em Agosto, se verifica com mais evidência a dispersão do atum sobre as mesmas zonas da costa que no mês anterior: por um lado, «Enseada de Barbate» e, pelo outro, «Reina Regente» e «Las Cabezas», armações fixas estas que, neste mês, conseguem as maiores pescas.

Esclarecemos: o facto apontado é explicado pela essência da nossa hipótese; e, assim, a costa espanhola, na sua parte central, é mul-

to fraca em matéria de pescaria capturada relativa ao atum de «revés», porque o atum «estacionário», depois de refeito do abalo físico provocado pela desova, empreende corrida de regresso directamente para o lado do mar, não deparando, assim, com qualquer obstáculo natural ou artificial. Todavia, nas partes extremas dessa costa, pesca-se regularmente o atum de «revés». A razão do facto está em que esse atum, partindo inicialmente da zona de mar compreendida pela costa espanhola, com a orientação de corrida aproximadamente Oés-Noroeste, deverá embater apenas nas armações que estejam lançadas no extremo norte da referida costa, e não nas que estão instaladas entre aquelas partes extremas, pelo que, sendo capturados por aquelas, não poderão ser capturados por estas. No outro extremo da mesma costa, isto é, na extremidade sul, parece-nos que é pescado apenas aquele atum que se engolfou, na época de «direito», na embocadura do mar Mediterrâneo, adjacente ao estreito de Gibraltar, e que na época própria (após o equinócio, isto é, no decurso do Verão), corre para o Atlântico, donde proveio, e sob a orientação aproximada de Oés-Noroeste e, portanto, ao longo da margem norte daquele estreito e, assim, da costa espanhola a ele contigua, no que é auxiliado pela contra-corrente marginal verificada naquele estreito e provocada pela importante corrente central nele dirigida para Leste ou Levante.

José Salvador Mendes



Trespassa-se EM FARO

O Café S. Luís, próximo do Mercado. Tratar com Álvaro Martins, rua projectada ao Largo do Mercado — Faro.

ECONOMIA

Mercado de sardinhas em Hamburgo

No mercado de Hamburgo verifica-se que os industriais portugueses aumentaram os preços das conservas de sardinha. Assim as sardinhas com pele e espinha em lata ilustrada subiram de 8,40 dólares para 9 dólares, caixa de 100 latas C. & F., e as sardinhas sem pele e espinha de 11,90 dólares para 13,50-14 dólares. O aumento dos direitos aduaneiros aplicados a importações dos países não membros da CEE significava no mercado das sardinhas sem pele e espinha um aumento de 1,50 — 2 DM e para mercadoria com pele e espinha, 1,60 DM por caixa com 100 latas. O comércio de importação vende sardinha portuguesa dos seus «stocks». O produto sem pele e espinha em latas embaladas em celofane, com chave, custa em Hamburgo e Bremen 63-65 DM, e o produto com pele e espinha 46-50 DM por cada 100 latas, mercadoria despachada. Além da oferta portuguesa, há no mercado de sardinha, ofertas espanholas e marroquinas. O preço dos fornecedores espanhóis oscila à volta de 8 dólares para 1/4 club 30mm, por cada 100 latas, C. & F. e o dos vendedores marroquinos, à volta de 8,20 dólares. O preço de venda do importador para mercadoria proveniente de Espanha é de 43-45 DM e para mercadoria marroquina, 42-44 DM por 100 latas, mercadoria despachada.

Em 1960 a Espanha exportou 50.490 toneladas de conservas

Segundo revelam as estatísticas, o vizinho país exportou em 1960 50.490 toneladas de conservas, das quais 38.838 de salgados e peixe seco. Entre os peixes conservados destacam-se: anchovas em azeite, 3.547 toneladas; bonito em azeite, 2.096 ton.; atum em azeite, 1.565 ton.; sardinha em azeite, 2.053 ton.; lulas, polvos e choccos, 582 ton.; cavala em azeite, 484 ton.; bonito ao natural, 657 ton.; atum ao natural, 44 ton.; biqueirões fritos, 27 ton.; salmouras: anchovas, 15.273 ton.; peixe seco, 27.071 ton. e sardinha, 3.971 ton.

Os países maiores importadores de conservas em molho foram: Itália, 3.505 ton.; Suécia, 1.476 ton.; Estados Unidos, 1.404 ton.; Cuba, 1.368 ton.; Alemanha, 453 ton.; França, 318 ton.; México, 272 ton.; Egipto, 260 ton.; Venezuela, 256 ton.; Chile, 249 ton. e Filipinas, 201 ton.; e os que maiores quantidades de salgados e peixe seco adquiriram foram: Congo, 11.486 ton.; Itália, 11.285 ton.; África Oriental Inglesa, 4.707 ton.; África Ocidental Francesa, 4.050 ton.; Porto Rico, 2.531 ton.; França, 1.342 ton.; Alemanha, 487 ton. e Austrália, 423 ton.

A pesca do camarão no Japão

O Japão consome muito camarão, pelo que se vê forçado a importar este crustáceo. Nos primeiros cinco meses do ano findo essa importação subiu a 650 toneladas.

País de larga iniciativa e o primeiro pescador do Mundo, vai tentar inverter os papéis, passando

de importador a exportador. E assim preparou um navio fábrica, o «L'Eijjin Maru», que tem operado no mar de Bering. No princípio de Agosto o navio anunciava que tinha a bordo 31.000 caixas de conservas de camarão e 3.000 toneladas, aproximadamente, de camarão congelado, continuando a pesca até preparar 50.000 a 60.000 caixas e 3.500 toneladas de congelado. O rendimento diário regula entre 250 a 600 caixas.

O êxito do empreendimento levou três empresas a preparar navios fábricas para operarem no Pacífico.

Compare-se isto com as peias levantadas aos pescadores algarvios que tendo aqui à mão os camarões são impedidos de os pescarem, deixando este encargo aos nossos vizinhos andaluzes que capturam anualmente dezenas de milhares de contos de tais crustáceos, grande volume dos quais vendem no mercado português. Vá lá compreender estes «estímulos» à pesca!

Atingiram 723.032.630 pesetas

as vendas de peixe em

Vigo, no ano findo

Na lota de Vigo, o maior porto de pesca de Espanha, venderam-se no ano findo 74.810 toneladas de peixe, no valor de 723.032.630 pesetas. Os maiores valores couberam: à pescadinha, 250.838.147 pesetas (12.263 toneladas); bonito, 72.844.982 p. (3.465.767 k.); sardinha, 66.194.726 p. (14.284.239 k.); pescada, 32.839.798 p. (585.779 k.); carapau, 32.709.591 p. (9.242 ton.). De biqueirão venderam-se 2.572 ton. no valor de 8.122.826 pesetas, correndo o preço médio por quilo a 3,15 pesetas. O preço médio por quilo de sardinha foi de 4,63 pesetas.

As fábricas de conservas de molhos adquiriram 15.037 toneladas e para fumados, secos e derivados foram destinadas 13.093 toneladas. O restante foi adquirido para consumo em fresco.

A pesca na Rússia

Embora não se tenham publicado as estatísticas definitivas da produção de pesca na Rússia correspondente a 1960, informações provisórias asseguram que no referido ano se ultrapassou a cifra de três milhões de toneladas. Este total que corresponde aos objectivos do plano septenal, deve elevar-se em 1965 a 4.620.000 toneladas.

O constante aumento do volume capturado deve-se à planificação centralizada, ao emprego de frotas cada vez mais importantes, à entrada em serviço de arrastões que pescam pela popa, às actividades de navios de investigação e à exploração de novas zonas.

Durante o ano de que nos ocupamos, destinaram-se sessenta arrastões à pesca de atum tropical e à da sardinha ao longo das costas da África Ocidental.

A maior parte das velhas unidades que se dedicavam à pesca costeira foram desmanteladas e substituídas por um número mais reduzido de modernos barcos munidos de «seines» dinamométricos. Uma das espécies cuja produção aumentou notavelmente foi a do arenque. A tendência é para o tratamento completo do peixe a bordo.

SALDOS

NÃO HÁ DISCRICÃO PARA O QUE SE TEM PASSADO NO LARGO DO CONDE BARÃO, 42 NOS FAMOSOS

ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

Tem sido com verdadeira e justificada sofreguidão a corrida aos Saldos de fenomenal e incomparável Sensação

E ainda com a oferta absolutamente grátis de CHAVENAS, PIRES, GALHETEIROS, ESCOVAS e CAFETEIRAS, FRIGIDEIRAS, ESCUMADEIRAS e ALGUDINAS em belo alumínio

- Flanelas, lindos padrões 0,70 largo em coloridos inalteráveis, um milagre. . . . . 5\$00
- Cobertores, bonitos xadrezes e uma frigideira em alumínio, Fantástico tudo por Saias de «Terylene», plissagem garantida, o melhor que há . . . . . 38\$00
- Robes de magníficas e bonitas flanelas, e uma cafeteira de alumínio, tudo por Capas Pluma e um Galheteiro de graça, no valor de 15\$00, ao fenomenal preço de 20\$00 para criança, para homem ou senhora a . . . . . 150\$00
- Marquiseite para cortinas, em «Terylene», 1,40 de largo, ao assombroso preço de Sombrinhas, para senhora, cabo de volta Sombrinhas seda, modernas . . . . . 50\$00
- Sombrinhas de nylon, lindas, lindas . . . . . 23\$00
- Chapéus de chuva, para homem . . . . . 29\$00
- Chapéus de chuva, para homem, cabos forrados . . . . . 65\$00
- Chapéus de chuva em nylon, para homem, cabo java . . . . . 25\$00
- Crepes de lã 50%, 1,40 largo, inacreditável . . . . . 58\$00
- Combinações Raione, rendas guipur . . . . . 75\$00
- Combinações de nylon: Afirmamos: é o melhor e mais lindo que se fabrica no género, ficará deslumbrada ao vê-las; e sabe quanto custam? . . . . . 17\$50
- Camisas noite, flanela flores, c/ rendas Flanelas lisas, dois pelos, 0,70 largo . . . . . 30\$00
- Lençóis aos milhares, todos os tipos, a começar em . . . . . 50\$00
- Soquetes mousse nylon, para homem . . . . . 27\$50
- Meias mousse nylon, para senhora . . . . . 4\$50
- Lençóis turcos com bainha, sucesso . . . . . 10\$00
- Jogos turcos, com bainha, 5 peças . . . . . 22\$50
- Cetim fulgurante, inacreditável . . . . . 45\$00
- Marquiseses arrendadas, com 0,70 largo . . . . . 5\$80
- Marquiseses arrendadas, com 1,40 largo . . . . . 2\$30
- Marquiseses mercerizadas, com 1,40 largo . . . . . 4\$50
- Cobertores mescla, com barras. . . . . 8\$50
- . . . . . 4\$90

MONTANHAS DE PEÇAS DE PANO DE LENÇOL, LOTES E LOTES DE ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, MILHARES E MILHARES DE COLCHAS E COBERTORES, MALHAS A PESO, milhares de quilos em SALDOS que são um MUNDO DE SENSACÃO nos famosos

ARMAZÉNS DO CONDE BARÃO

LARGO DO CONDE BARÃO, 42 LISBOA-2

ATENÇÃO: Chamamos a atenção de todos os n/ estimados clientes, para que, ao escreverem-nos, não se esqueçam de pôr o nome e morada bem legíveis, porquanto tem acontecido escreverem-nos e não porém remetentes, o que obviamente nos impossibilita de entrar em contacto, de forma a enviar e satisfazer qualquer pedido.



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

ENFERMEIRO DIPLOMADO OFERECE-SE

Estando colocado e dispondo de algumas horas diariamente, para Fábricas, Casas de Saúde, Companhias de Seguros, Postos Clínicos, etc. Tem larga prática de cirurgia e urologia.

Resposta a este jornal, às iniciais M. C. G. (1587).

**Grimaldi Siosa Lines** SERVIÇO REGULAR MENSAL

Para a VENEZUELA

O PAQUETE RÁPIDO «ASCANIA»

A sair de LISBOA em 23 de Fevereiro e 29 de Março

Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Ótimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA. 72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

**ÁRVORES DE FRUTO**

De sombra e jardim. Báculos enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

**ARBORICULTORA, LDA.**

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto à Arcada)

Telefone 321156 — Caneças, viveiros — Telefone 920034

Enviamos catálogos grátis

**Lãs para tricotar**

À máquina e à mão

**FIOS MOHAIR — BOUCLE**

Shetlands — Tweeds — Australianas — Nacionais

Fantasia — Perlapons — Ráfias

Cores modernas garantidas — Todas as torções

Enviam-se amostras — Satisfazem-se encomendas pelo correio

PREÇOS DE FÁBRICA

**ROSA & COMPANHIA**

(FABRICANTES NA COVILHÃ)

ESTAB. EM LISBOA

Rua de Santa Justa, 60-2.º — Telefone: 31412

**PÉS DORIDOS DEFORMADOS?**

PALMILHAS PARA TODAS AS DEFORMAÇÕES DO PÉ

**FÉLIX CORTAZZI**

TÉCNICO ORTOPÉDICO

LISBOA — Rua Alexandre Herculano, 19, r/c. — Telefone 73 45 55

APARELHOS ORTOPÉDICOS CINTAS MEDICINAIS

**VENDE-SE**

Fogão de ferro esmaltado de 2 bocas, a gás, e banheira de ferro esmaltado, tudo em bom estado. Informa-se nesta Redacção (n.º 1604).



TODOS OS CAMINHOS LEVAM AO...



**DUNLOPILLO**

OS COLCHÕES E ALMOFADAS QUE LHE OFERECEM UM REPOUSO ABSOLUTO E CONFORTÁVEL

REPRESENTANTE

**GUILHERME GRAHAM JR. & C. A**

R. da Alfindega, 160 R. dos Clérigos, 6  
TELEF. 320066 TELEF. 26961  
LISBOA PORTO

**DESPEDIDA**

João Manuel Machado Faisca, não lhe tendo sido possível fazê-lo pessoalmente, vem por este meio apresentar cumprimentos de despedida a todas as pessoas conhecidas e amigas e oferecer os seus préstimos em Chinde (Moçambique) onde fixou residência.

**Está Faro ao nível de capital do Algarve?**

(Conclusão da 1.ª página)

Já que tudo o resto pediria recursos que poderiam, por acertada ou errada avaliação, situar-se a distância fora do seu alcance.

Limpeza e compostura são requisitos algo valiosos para imporem uma cidade à consideração de todos.

Uma cidade, por mais imponentes que sejam os seus edifícios, largas e compridas as suas avenidas, respeitosos os seus monumentos ou alegre a sua população, nunca marcará dignidade no conceito dos visitantes — antes estimulará o voto de abandono dos habitantes que desejariam estimá-la — se apresentar: caixotes de lixo que cães e gatos famintos vazam com estendal e que se conservam nos passeios, ou para além destes, até altas horas do dia; recintos públicos e particulares (particulares, somente na natureza dos proprietários) sarapintados de certos produtos intestinais, de racionais e irracionais, e de brônquios humanos — estes a marcarão também a presença em «cafés» e outros estabelecimentos públicos (nas casas dos produtores de tais materiais não sabemos o que se passa, nem estamos interessados em tal...); papéis e outros corpos leves, onde o tempo desfez o «lastro», voando pela cidade fora em dias de «levante»; marcas de cisco carbonífero com que os carvoeiros pretendem «simular» asfaltamento das ruas; fachadas de prédios que mais parecem os fardamentos dos «Caçadores Especiais» do nosso Exército e que largam sobre os transeuntes os restos de calça e vidraça comprometedoras da «camuflagem»; montículos de barro e pedras de calçada aguardando nos passeios futuro emprego, como, por exemplo, servirem de armas de arremesso à miudagem traquinas; enfim, uma série

de «pequenas coisas» a que se liga pouca importância mas que constitui matéria obrigatória de classificação dum localidade.

Eis como se apresenta Faro!

Outra «pequena coisa» está nos pavimentos.

Não nos referimos à existência de ruas e largos inteiros por pavimentar (coisa amaldiçoada pelas donas de casa que se prezam...), pois sabemos estar a solução do problema dependente do outro. Referimo-nos, sim, a «pequenas coisas» que os esgotos não justificam: pavimentos descalçados e outros remendados por terra batida — e mal, para mais — que existem mesmo no «centro» da cidade.

É o caso da «Pontinha». Não são 50 ou 100 contos de despesa que podem servir de argumento para se aguardar a solução dos esgotos, tanto mais que grande parte dessa despesa é recuperável. Aquilo está muito «feinho»; é não só feio, também inconveniente para os transeuntes, pelo lamaçal que se produz no Inverno. Haja, ao menos, um pouco de consideração pelos visitantes ilustres que a Junta Distrital tem de receber de vez em quando!

Mais uma — a propósito de visitantes: a falta de respeito pelos turistas, exactamente aqueles que em tudo reparam.

É certo que alguns turistas se apresentam de forma pouco própria, mas, dentro da moral aceite pela nossa sociedade, não devemos permitir a chacota aberta que lhes é dirigida; não é este o processo de combater as ofensas (?) que os turistas possam fazer aos nossos preconceitos.

Às vezes, o motivo da chacota não passa de umas pernas mais gordas ou mais magras, saindo duns calções ou saias desconchavados, não se reparando, porém, como andam certos «meninos» e «meninas» de cá que, sem «pernas» para mostrar, seriam objecto da maior curiosidade na «secção do ridículo» dum museu de história natural; ao menos aqueles ainda procuram respeitar os locais e os momentos...

Além, para determinadas «pandilhas», tudo e todos lhes serve de motivo para manifestarem a má educação de que são ricas. (Não dizia que era difícil fugir à causa...?)

É de lastimar mais a má educação destes «meninos», pretensiosos de dar nas vistas, que a falta de educação da gente humilde manifestada através de «palavrões» (às vezes de bom «português vicentino» e outras com intenções cordiais, valha-nos isso!) proferidos na voz alta que a caracteriza.

É verdade que, nestas questões de educação, as soluções são difíceis de achar, mas, no nosso entender, temos que, para um menino malcriado, ainda não há como um bom «par de agóites» dado a tempo e a «ceco»; nada desses processos modernos, muito bons para rendimento das livrarias, mas pouco práticos e eficientes, como atestam as novas gerações que tanto preocupam os governantes — ao nível nacional, repare-se.

Apetece-nos atribuir à educação a maior causa para tudo o que apontámos até agora, pois mesmo aquela pecha de «muito falarmos e pouco obrarmos» em que somos fortes é capítulo que poderíamos — com licença dos «educadores» — incluir na educação.

Valha-nos, porém, que o mal parece não residir somente na gente de cá, pois, ou porque são sempre assim, ou porque o meio lhes é propício às tendências, vemos muitos de fora que nada nos ensinam sobre boas maneiras, com a agravante de, alguns deles, convencidos de que todos somos «montanheiros» e que são intocáveis pela posição social (ou profissional, somente) que possuem, abusarem da situação.

Mas, dos erros dos outros não devemos extrair material de defesa para nós; nessa altura, colocar-nos-emos em situação merecedora de piedade.—J.P.P.



"A gostosa brandura e leveza da massa deste bolo devo eu a Vaqueiro"

«Confio sempre em Vaqueiro para dar a todos os bolos e doces um paladar ainda mais agradável e apetitoso. E a verdade é que com Vaqueiro os bons resultados são certos». Isto é o que nos diz a Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Lígia de Lima Frango, moradora na Rua Dr. Pita-Beco da Fé n.º 1 em Nazaré, S. Martinho-Funchal-Madeira, numa carta que pode ser consultada no Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, Rua dos Douradores n.º 178 Lisboa.

Use também Vaqueiro na sua cozinha e verifique que...

**Vaqueiro TORNA TUDO MAIS APETITOSO**



**MOVIMENTO PORTUÁRIO**

Vila Real de Santo António de 8 a 14 de Fevereiro

ENTRADOS: portugueses «Ilha da Madeira», de 497 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; «Maria Christina», de 550 ton., «Mira Terra», de 563 ton., «São Macário», de 1.039 ton., todos de Lisboa, vazios; espanhol «Rio Jallas», de 970 ton., de Sevilha, vazio; inglês «Melrose», de 1.076 ton., de Lisboa, com carga em trânsito.

SAÍDOS: «Maria Christina», «São Macário», e «Mira Terra», todos com minério, para Lisboa; «Ilha da Madeira», com sal, folha de flandres, tremoços, palhas em obra e vassouras, para o Funchal.

**TABERNA**

Das mais antigas de Faro, situada em bom local, com boa e numerosa clientela. Arrenda-se ou trespassa-se, por motivo do seu proprietário não poder estar à frente do negócio.

Tratar pelo telefone 365 — FARO.

**PUBLICAÇÕES**

Boletim de Informação dos Serviços Hidráulicos

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos começou a publicar um Boletim Trimestral de Informação, do qual recebemos dois números. Do sumário da útil publicação constam elementos hidroclimáticos de todo o País, a situação das albufeiras hidroeléctricas e hidroagrícolas e suas produções mensais, actividades dos Serviços, referências da Imprensa e da Rádio e extractos do «Diário do Governo» que dizem respeito aos Serviços Hidráulicos. Num dos números insere-se o relatório do sr. eng. António Sarmento Lobato de Faria sobre as obras de rega que estão a ser levadas a cabo em Israel e que nos esclarece acerca do esforço que o povo judeu está a realizar para a valorização da sua pátria.

Merece louvores o sr. director-geral dos Serviços Hidráulicos pela iniciativa da publicação do Boletim que é um elemento de trabalho e de consulta muito útil.

Revista Turismo

Para festejar o seu 25.º aniversário, Revista Turismo, que se publica em Lisboa, editou um número de 246 páginas dedicado às províncias de Angola e Moçambique, o qual insere magnífica colaboração quer económica, quer etnográfica, quer turística, quer histórica sobre aqueles vastos territórios portugueses do Ultramar, acompanhada de abundante documentação gráfica. O número insere também um interessante artigo sobre os problemas turísticos do Algarve, da autoria de Hermenegildo Neves Franco.

TINTAS «EXCELSIOR»

**MARIA JOÃO CORREIA MÉDICA ESPECIALISTA**

Interna dos Hospitais Cívicos de Lisboa PARTOS — CLÍNICA DE SENHORAS Consultas diárias das 15 às 19 horas Rua Alexandre Herculano, 10 Telefone 247

— TAVIRA —

**A ZEITE AO COMÉRCIO RETALHISTA**

Vendemos da nossa fabricação para Lisboa ou qualquer ponto do País nas melhores condições do mercado com a garantia de não conter impurezas nem óleo de bagaço com ou sem gergelim.

Dirigir-se a António Neves Pires & C.<sup>a</sup> Lda. — FARO.

Temperatura do ar segundo a Estação Meteorológica do Posto Agrário de Tavira, de 8 a 14 de Fevereiro

Dias	TEMPERATURA DO AR		Chuva caída
	Mínima	Máxima	
8	8,8	19,0	—
9	7,5	15,6	—
10	6,1	15,5	—
11	8,0	16,4	—
12	8,2	19,5	—
13	4,5	19,5	—
14	10,4	20,6	—

**ALUGA-SE EM OLHÃO**

Escritório amplo, podendo servir para grande empresa ou agência bancária.

Dirigir-se a Luís Gonçalves Saías — OLHÃO.

**Funcionalismo público**

Foi exonerada de conservadora, interina, dos Registos Civil e Predial de Lagos a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> Maria de Fátima Nogueira Malca.

Para escriturários de 2.ª classe das Conservatórias do Registo Civil e Cartório Notarial de Alportel e Registo Civil e Predial de Lagos, foram contratados o sr. Vitor Pires Lourenço e a sr.<sup>a</sup> D. Julieta da Assunção Ramos e para escriturárias de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Loulé, as sr.<sup>as</sup> D. Maria Helena Vicente Duarte e D. Maria da Luz Raminhos de Sousa.

**ARMAZÉM EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO**

Aluga-se um armazém na Rua da Estação do Caminho de Ferro.

Tratar com a Serração Olhanense, Lda., em Vila Real de Santo António.

**Vende-se**

No sítio das Hortas (Vila Real de Santo António) uma casa de habitação, mercearia e venda com boa clientela.

Informa-se nesta Redacção (1558).

**Companhia Industrial de Cordoarias Têxteis e Metálicas**

QUINTAS & QUINTAS, S. A. R. L. PÓVOA DE VARZIM

Fios e cabos de Sisal, Manila, Algodão e Cairo  
Cabos de Alumínio e Alumínio-Aço  
Condutores eléctricos para Baixa e Alta tensão  
Espias e cabos de Terra  
Linhas e cabos de Aço — Estropos, etc.  
Cabos e fios de Nylon  
Fios entrançados de Nylon, etc.

Agentes no Algarve:

Centro Algarvio de Comércio-Portimão  
José Aragão Barros-Olhão

**FIOS TRICOT A. NETO RAPOSO (FABRICANTES)**

A casa que mais barato vende e que mais sortido de cores tem. AUSTRÁLIA, pura lã, desde 100\$00 o quilo. Outros fios nacionais e estrangeiros de superior qualidade, rãfias e perlapont, aos mais baixos preços. Não hesite. Consulte-nos hoje mesmo e ficará cliente.

Praça dos Restauradores, 13, 1.º, Dto. — Telefone 326501 — LISBOA

Peçam amostras grátis Envia-se encomendas à cobrança

**CHOCADEIRAS ELÉCTRICAS, GÁS E PETRÓLEO DE CAPACIDADES DE 25 OVOS A 55.000**  
FABRICAÇÃO INGLESA, ALEMÃ E DINAMARQUESA  
FORNECEDORES DE AVIÁRIOS  
GIL OCULISTA, SECÇÃO AVÍCOLA  
138, R. da Prata, 140 — R. S. Sebastião da Pedreira, 10-C  
Telefones 322829 e 325881 LISBOA

**MOBÍLIAS**

De quarto, em bom estado, compram-se. Informa-se nesta Redacção (1582).

**ALCATIFE**

a sua casa com alcatifa manual ou mecânica

**QUINTÃO**

30 — RUA IVENS — 34 LISBOA

apresenta a maior colecção de cores

**DECLARAÇÃO**

SUSETE MENDES PRIMITIVO, moradora em Vila Real de Santo António, previne de que não se responsabiliza por nenhum compromisso, seja de que natureza for, contraído ou a contrair, por seu marido Alvaro Baptista Primitivo, de quem está separada de facto, actualmente a residir acidentalmente e a passar férias em Rua Nieves Viegas, n.º 4, Córdoba — Espanha, e que, segundo tem conhecimento probatório, se encontra ao serviço do sr. D. Enrique Lopez Sanchez, exportador de Aves e Ovos e aufero o ordenado mensal de ptas. 1.600.

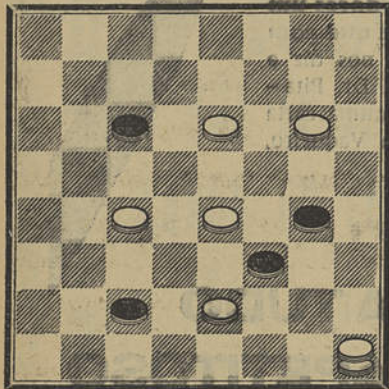
Susete Mendes Primitivo (Segue o reconhecimento)



# Damas

144

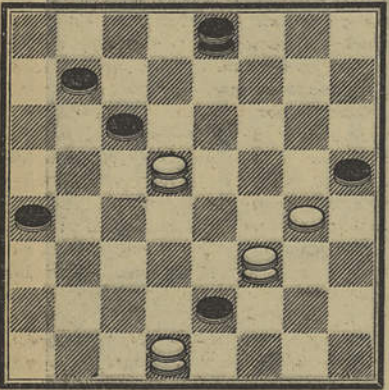
**Coordenador:**  
Artur de Matos Marques  
**Correspondência:**  
Av. D. João I, 22-3.º, dto.-ALMADA  
Proposição inédita n.º 248  
por David Alves Ferreira — Matosinhos  
Br. 5 p. 1 d. — Pr. 4 p.



Jogam as brancas e ganham

Posição: Br. (1)-6-14-15-17-18  
Pr. 7-10-13-23

Proposição inédita n.º 249  
por David Alves Ferreira — Matosinhos  
Br. 1 p. 3 d. — Pr. 5 p. 1 d.



Jogam as brancas e ganham

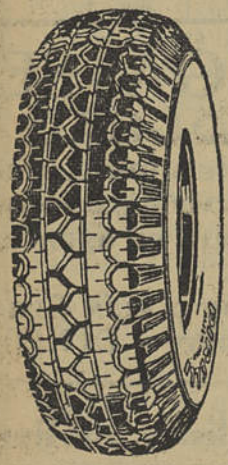
Posição: Br. (3)-(10)-13-(19)  
Pr. 6-16-17-23-28-(30)

SOLUÇÕES

Proposição n.º 197-A (R. C. P. A.)  
11-14 e 2-6 — G. Br.  
Proposição n.º 198-A (D. A. F.)  
6-10 e 12-15 e 20-23 e 26-30 — G. Br.  
Proposição n.º 216 (D. A. F.)  
13-18 e 14-18 e 15-22 e 18-30 — G. Br.  
Proposição n.º 217 (D. A. F.)  
11-15 e 5-1 e 1-17 e G. Br.  
Proposição n.º 218 (D. A. F.)  
4-7 e 14-19 e 17-7 — G. Br.

## ARMAZÉNS

Vende-se dois armazéns, contíguos, em Vila Real de Santo António, em bom estado de conservação.  
Informa-se nesta Redacção (1586).



### PIRELLI

PNEUS ANTI DERRAPANTES

## A ELECTRO FABRIL

### AVISO CONVOCATÓRIO

De conformidade com o § 1.º do artigo 17.º dos Estatutos, convoco para o dia 22 de Fevereiro do corrente ano pelas 18 horas, na sua sede, na Rua Barão do Rio Zêzere n.º 1 a Assembleia Geral Ordinária desta Empresa.

#### ORDEM DOS TRABALHOS

- 1.º — Discutir e votar sobre o relatório e contas da Gerência em 1961;
- 2.º — Deliberar sobre a execução do artigo 13.º dos Estatutos.
- 3.º — Eleger novos corpos gerentes.

Não se verificando nesta convocação número de capital para o legal funcionamento da Assembleia, fica desde já convocada em segunda convocação para o dia 12 de Março de 1962, no mesmo local e à mesma hora, a Assembleia Geral Ordinária que funcionará com qualquer número.

Vila Real de Santo António, 6 de Fevereiro de 1962.

O Presidente da Assembleia Geral,  
Emílio Garcia Ramirez

## A Espanha não se compece com cobardias

De Sevilha foi-nos pedida a inserção do seguinte artigo no qual o seu autor manifesta a sua grande simpatia pelo nosso País, o que nos é grato registar e agradecer.

A aleivosa agressão de que foi objecto Portugal tem para nós, os espanhóis um duplo sentido de cobardia, porque não só se ataca quem está desprevenido de força como ainda se paga com a traição ao povo que fez chover sobre Goa o benéfico influxo do seu bem-estar e da sua cultura.

Nehru, ao atirar para longe de si a capa da falsa bondade em que se envolvia é ao mostrar ao Mundo a detestável face dos seus propósitos agressivos, não faz mais que corresponder ao conceito de domínio que hoje guia as nações poderosas ou aqueles que apoiam a sua política no rochoso pedestal russo. O Ocidente com a sua conduta de cautela indignação, deu um passo muito significativo para a mais vergonhosa das indiferenças. Por isso nós, que ignoramos as humilhações e as falsas posturas, levantamos a nossa voz ante a cobardia e condenamos a passividade daqueles que presumindo de fortes, suportam a descarada pisadela moscovita através dos pés do dirigente indiano.

Nós dizemos que as Nações Unidas com todo o seu exército de tagarelas e falsos conceitos, nada têm que fazer no mundo da concórdia e da justiça, porque aí está Portugal, pacífico e missionário, para desmentir uma atitude que não justifica por receio. O povo português — e isto escreve-o um homem do povo que não entende de políticas nem de deslealdades — tem para nós, espanhóis, não só o reconhecimento de uma camaradagem entranhável, como também a admiração inspirada por uma antiga conduta de evangelização de intensa vida caseira, desde que os seus homens navegaram todos os mares do Mundo para deixar assinalado o valor espiritual dos seus filhos que assim souberam, como os nossos marinheiros e homens de terra, como os nossos sábios e os nossos monges, como os nossos trabalhadores, deixar escritas formosas e eloquentes páginas de conduta que falam do valor intrínseco de uma raça mentora.

Nós estamos com Portugal, não por mandado dos nossos governantes, mas por imperativo da nossa consciência, estamos com ele perante a agressão de Nehru, ante a cobarde indiferença política dos cantores da liberdade e do

inexistente respeito dos povos, porque não comungamos com atitudes que desmentem condutas próprias, pactuadas e mantidas pela força ou pelo engano e das quais tem a Espanha travada nas suas próprias carnes um doloroso espinho.

Sim, a Espanha e Portugal não precisam de assinaturas protocolares para cumprir os seus mútuos compromissos, porque as informa um alto sentido de honra e um conceito de unidade que brilham pela sua ausência nesse foco de falsas e acomodaticias posturas políticas que hoje constitui a ONU, onde os governantes de povos orientadores golpeiam as secretárias com os sapatos nas mãos e os melhores propósitos se despedaçam ante a muralha de um veto repetido e prejudicialmente maneado, quando não se converte em força atacante de pequenas nações.

Isso não o entende nem o admite o povo de Espanha, não o entenderemos mesmo nunca e por isso a Espanha, não a Espanha oficial que tem a sua atitude bem definida, mas esta outra que nasce na oficina, no campo, no mar, nas aulas universitárias, está com Portugal hoje, como ontem e como sempre, porque com ela estão a razão e a justiça.

A agressão de Nehru a Goa, a subjugação dos húngaros, o caos argelino, a repressão congoleza e os diferentes problemas bélicos, ambiciosamente concebidos e executados à sombra do Organismo Internacional, testemunham muito mal a eficácia de uma organização que treme nos seus alicerces.

José Sosa Rodríguez

## VENDE-SE

Duas courelas, uma no sítio do Barroso e outro no sítio da Casa Alta, com casa de habitação, palheiros, vacaria, pocilgas, etc. e diverso arvoredo (alfarrobeiras, oliveiras, amendoeiras, figueiras, albricoqueiros, ameixeiras, etc.).  
Informa-se neste jornal (1585).



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA  
Depósito Geral: CASA ARTI, LDA.  
Avenida Manuel da Maia, 19-A  
Telefone 49512  
— LISBOA-1 —

**VIVA TRANQUILO!**

Segure bem os seus haveres...

**COMPANHIA DE SEGUROS MUTUALIDADE S.A.R.L.**

Seguros de acidentes de trabalho, acidentes pessoais, incêndio, agrícola e pecuário, automóvel, marítimo, terrestres, cristéis e outros

LISBOA • R. 1.º DE DEZEMBRO, 101 • TELEF. 2 53 64 P. P. C.  
PORTO • R. SAMPAIO BRUNO, 22, 5.º • TELEF. 21588

**CAPITALISTAS**

«A CONFIDENTE», com sede na cidade de Lisboa e filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.ªs hipotecas, em propriedades, ao juro de 8% e pagos adiantadamente aos anos. E' da sua inteira responsabilidade a eficiência da transacção.

Tratamos de toda a documentação, registos, etc. Nada cobramos de comissão aos capitalistas.

**A CONFIDENTE**

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS, FUNDADA HA 28 ANOS

— LISBOA —  
Rossio, 3, 2.º andar (Ang. da R. Augusta)  
Telefs. 369384 / 5 / 6

— PORTO —  
R. Passos Manuel, 14-1.º (Ang. da R. Sá da Bandeira)  
Telefs. 27011 - 28721 - 31309

**NITRATOS DE PORTUGAL S.A.R.L.**

**NITROLUSAL**

Com 20,5% e 26% de azoto  
metade em estado nítrico  
metade em estado amoniacal

**NITRATO DE CÁLCIO**

Com 15,5% de azoto

OS ADUBOS DAS BOAS COLHEITAS

O Jornal do Algarve vende-se em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.

## DE LAGOS

### Foram inauguradas as instalações de vendagem do peixe

Os serviços de vendagem da Casa dos Pescadores que desde há anos eram feitos numa espécie de geleira na Rua da Barroca, foram transferidos no sábado passado para a Rua Miguel Bombarda para casa que não sendo a última palavra em higiene e conforto serve no entanto para os pobres pescadores se sentirem mais à vontade, e compensados da percentagem que incide sobre as pescas vendidas na loja.

Ao acto da inauguração assistiram os srs. comandante Brás Mimoso, capitão dos portos de Portimão e Lagos; Elói Correia Abreu, em representação da Câmara Municipal; comandante do posto da Guarda Fiscal, 1.º sargento José Augusto Rodrigues; António Camilo Pinto da Costa, pela Junta Central, estando também presentes outras entidades e muitos pescadores. O sr. comandante Brás Mimoso, explicou o significado dos serviços inaugurados e referiu-se aos benefícios que os mesmos traziam à classe piscatória.

Por sua vez o sr. António Camilo, agradeceu a cooperação prestada por todas as entidades e realçou a obra do sr. almirante Henrique Tenreiro.

As autoridades e o público percorreram depois as dependências inauguradas, que entraram imediatamente em actividade.

E de esperar que o sr. comandante Mimoso, para assinalar um facto que tanto honra Lagos, envie seus bons esforços no sentido dos nossos pescadores serem poupados aos prejuízos que nos últimos tempos se têm verificado devido às pescas realizadas por barcos estrangeiros, até na nossa Costa de Oiro.

Um guarda que não é guarda — Lagos enferma do grande mal dos cargos ocupados por pessoas que em boa verdade não os ocupam. Julgo de considerar neste caso o guarda das instalações sanitárias junto ao edifício da Alfândega, que se devem praticamente à Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, e que são de conservar de modo a poderem utilizar-se.

Recentemente, porém, alguém chamou a minha atenção para o abandono em que tais instalações se encontravam e a nojice que constati e que segundo me informaram já vinha de dias atrás não é de admitir onde há um guarda que bem ou mal remunerado deve zelar a contento geral.

O Município providenciou e presentemente já ali se pode entrar, mas afigura-se-me oportuno o reparo, no sentido de evitar que o caso se repita com prejuizo do bom nome de Lagos.

Há que impulsionar a construção civil — Conta Lagos, felizmente, o eng. Silva Bento e Irmãos Velosos, vencendo dificuldades de vária ordem no sentido da construção civil não parar.

Ao primeiro deve Lagos, além de reparações parciais de monta, alguns prédios na cidade e um autêntico bairro em Santo Amaro que, visto de qualquer ponto, desperta a atenção, tendo iniciado agora construções no Hospital Velho que prometem para embelezamento do local e melhoria das condições de habitação. Aos segundos, mais jovens, alheios aos pergaminhos dos seus ascendentes, já se devem também construções de menor montante, mas muito poderá vir a dever-se-lhes desde que desapareçam as dificuldades que na construção civil são de molde a desalentar o mais corajoso.

Há que estimular os impulsionadores da construção e como a melhor forma de o fazer é proporcionar-lhes facilidades ao andamento dos seus projectos, que todos que prezam o bem de Lagos se empenhem no sentido de não aborrecerem os que desejam construir.

O desaparecimento do mastro do Forte da Bandeira — Lagos lastima o desaparecimento do mastro do Forte da Bandeira, que era, por assim dizer, a sentinela vigilante que de dia anunciava, com suas bandeiras, os temporais que se avizinhavam, ou cumprimentava os navios que entravam na baía, e durante a noite, com seus sinais luminosos, avisava a navegação. Ficou agora, apenas um pequeno mastro onde é lida aos domingos a bandeira da M. P. o qual passa praticamente despercebido.

O mastro que há poucos dias foi arreado valorizava, de facto, o Forte da Bandeira, sem prejudicar a ocupação deste pela Mocidade Portuguesa, e em prestava a Lagos um pouco daquela grandeza que nos legaram os nossos antepassados, e que parece apagar-se a dia para dia talvez por despeço às pequenas coisas como a presente, por não nos apercebermos que dos pequenos nada resultam muitas vezes obras de vulto.

Haverá disposição legal proibitiva da sinalização de temporais e cumprimentos aos navios que ancoram na baía? Oxalá que não, porque o Forte da Bandeira está de luto e bem assim os que conheciam, desde a sua infância, o respectivo mastro e presentem que com o decorrer dos anos desaparecerá o que Lagos tem de mais tradicional a atestar o seu passado glorioso.

Clube de Vela — A avaliar pelo que me foi dado ler no «Jornal de Lagos» de 30 do mês findo, o Clube de Vela não está morto.

Quando do meu apontamento no «Jornal do Algarve» de 23 de Dezembro último, algumas integradas no que se relaciona com tal Clube chamaram-me a atenção, dizendo que pecava por pouco esclarecido. Longe de me insurgir, fui retorquindo que ser-me-ia grato vir a constatar algo que denotasse acção, até então praticamente nula.

Um velejador refere agora as actividades do Clube de Vela de Lagos no ano de 1961, e regista o apoio do sr. ministro das Obras Públicas, eng. Arantes e Oliveira à pretensão do Clube no sentido de obter a cêndia da cave da antiga fábrica do Chão Queimado, destinada a seu posto náutico, independentemente da projectada sede a construir na plataforma conquistada ao rio que margina a cidade, num local a nascente da bacia entre a ponte de D. Maria e a estrada de acesso ao caminho de ferro. Não posso nem devo ocultar aos que acompanham os meus apontamentos o agrado com que recebi tal notícia que, de certo modo, obriga os corpos directivos do Clube de Vela a dedicarem-se a uma causa que bem pode contribuir para o progresso de Lagos.

Interrupções na energia eléctrica — Continuam a registar-se interrupções no fornecimento de energia eléctrica. Não sei o que se passa nas demais localidades do Algarve, mas Lagos está péssimamente servida. Em 7 deste mês, por exemplo, o signatário esboçava umas linhas para o «Jornal do Algarve» e teve que se interromper três ou quatro vezes, uma delas por mais de 10 minutos.

Alguém terá culpas destas interrupções, a que não aludia se fosse eu só o prejudicado e não toda uma cidade. Bom será que providências sejam tomadas para evitar que estes casos se repitam com tanta assiduidade.

Quem paga tem direito a ser bem servido e tal não se verifica no fornecimento de energia eléctrica em Lagos.

Sinal de alarme na loja — Agora que, felizmente, Lagos conta uma superfície coberta para as operações da loja, há que completá-la com um sinal de alarme que anuncie a chegada dos barcos que trazem peixe para venda.

Outrora, um sino chamava compradores e pessoal de fiscalização. Hoje, que tudo evoluiu, materialmente pelo menos, não se explica que sinetas semelhantes às que existem noutras localidades não sejam instaladas na loja, de molde a que, especialmente de noite, todos acudam à chamada para facilitar as transacções.

Joaquim de Sousa Picarrata

**EM FARO**

Vende-se uma HORTA pequena, no sítio dos Braçais, próximo da cidade, e uma VENDA com a chave na mão, na Avenida do Liceu. Trata na Rua Mouzinho de Albuquerque, n.º 18. Telef. 503 em Faro.



Resultados dos jogos:

Table with sports results for various divisions including I Divisão, II Divisão, III Divisão, and Distrital de Juniores.

Equipas e marcadores:

OLHANENSE: Filho; Alfredo (1) e Nunes I; Reina, Luciano e Rui; Armando, Madeira, Nunes II, Mateus (1) e Ludgero.

CLASSIFICAÇÕES

Classification tables for I Divisão, II Divisão, and III Divisão showing teams and their respective points.

Jogos e árbitros para amanhã

OLHANENSE-Lusitano; Hermínio Soares, de Lisboa. II Divisão - Zona Sul: Beja-LUSITANO; José M. da Rocha, de Évora.

BASQUETE

LUSITANO-IMORTAL; OS OLHANENSES-S. OLHANENSE; GINÁSIO-FARENSE.

Cine-Foz

Vila Real de Santo António. DOMINGO, o filme que tem provocado a maior cealeuma em todas as camadas sociais! Bruscamente, no Verão passado, com Elizabeth Taylor, Katherine Hepburn e Montgomery Clift. (Para 17 anos).

ACTUALIDADES DESPORTIVAS FUTEBOL

Comentários de ENCARNÇÃO VIEGAS

Como equipa, os algarvios não ficaram atrás

Saíram derrotados da Luz os olhanenses mas não saíram diminuídos seja qual for o ângulo por que se aprecia a pugna. Dois golos de diferença ante os campeões europeus não deslustram ninguém e muito menos quando a turma visitante, como foi o caso do Olhanense e acentuado por toda a crítica, se mostrou tão equilibrada, tão certinha em todos os seus sectores, de molde a constituir o quadro onde foi mais evidente a ideia de «associations».

Campeonato Nacional da II Divisão Futebol, onde estiveste?

Sim, porque qualquer semelhança com futebol do que se passou em S. Luís é pura coincidência. É surpreendente cada vez mais esta turma de Faro, que depois de uma aceitável exibição, oito dias antes, sobrou agora perante o seu público não só quanto ao resultado mas no que se relaciona com a exibição, paupérrima em demasia para que se possa por ela aquilatar do valor dos «leões» farenenses.

O guarda-redes também joga e às vezes... bem

O guarda-redes bejense esteve na base do triunfo que a sua equipa, um tanto de formidável, em demasia para a cidade da Rocha. Olhando a partida no aspecto territorial não restam dúvidas de que o Portimonense, exercendo larga supremacia merecia amplamente os dois pontos. Contudo, a par de uma carência de ligação e poder de concretização notáveis, os barlaventinos encontraram o seu maior obstáculo no homem da baliza de Beja, que defendeu tudo o que tinha defesa e mesmo até naqueles momentos em que o golo era eminente teve ainda a sorte por seu lado em dois ou três lances em que os seus defesas «saram» o esférico quando este ia transpor a linha fatal.

Azar e culpa em doses semelhantes

A lesão de Parra poderá ter afectado a possibilidade de recuperação dos encarnados, mas a verdade é que também em certa medida os lusitanistas foram culpados do malogro de domingo ante os seisalenses. O infortúnio da defesa — que tem sido o sector mais eficaz da turma — em dois dos três golos sofridos e a forma inexpressiva como actuou o ataque pombalino até mesmo naquele período em que esteve em vantagem de golos, com Jaruga a tentar por si só o que deveria constituir a função de cinco e ainda com Rodol-

Campeonato Nacional - III Divisão Aljustrelense - Silves

Na deslocação a Aljustrel encontrou o Silves muitas dificuldades que acabou por vencer, embora tivesse de empenhar o máximo do seu esforço e brio. Os aljustrelenses foram sempre combativos e procuraram por todos os meios atingir as redes à guarda de Tito, o que não conseguiram dada a boa conjugação de esforços da defesa silvense. Anotou-se, no entanto, que já no último quarto de hora os donos do campo desperdiçaram uma grande penalidade.

S. Domingos-Faro e Benfica

A partida entre os homens da Mina de S. Domingos e os do Benfica farense foi disputada de igual para igual, sem que qualquer das equipas demonstrasse superioridade sobre a adversária.

Esperança - Ferreirense

Do contrário do que o resultado deixa transparecer, também esta partida foi muito equilibrada e se os números destoam da afirmação o facto deve-se à tarde altamente desastrada do guarda-redes algarvio.



Campeonato do Algarve

Prosseguiu no domingo o Campeonato do Algarve com os jogos que seguidamente fazemos breves comentários. Em Olhão, sob a arbitragem do sr. José F. Lisboa, os grupos representativos do Olhanense e do Lusitano formaram da seguinte maneira: Olhanense — Luis do 0 (37), A. Her-

CICLISMO

A II Volta ao Algarve em Bicicleta deverá realizar-se em Abril

Trabalha-se intensamente no Ginásio Clube de Tavira, para a realização da II Volta ao Algarve em Bicicleta, a qual, sem data ainda fixada, deverá realizar-se por todo o mês de Abril. Com o intuito de oferecer à prova ainda maior projecção do que a alcançada em 1961, os organizadores pensam dar-lhe a duração de 3 dias, disputando-se 5 etapas para as quais estão inicialmente previstos os seguintes percursos: 1.ª etapa, Távira-Lagos; 2.ª, Circuito em Lagos; 3.ª, Lagos-Tavira; 4.ª, Tavira-Tavira (por S. Brás-Cachopo-Vila Real de Santo António); 5.ª, circuito na pista de Tavira.

A Associação de Ciclismo de Faro realiza amanhã provas para todas as categorias, incluídas nas comemorações do seu 3.º aniversário, com os seguintes itinerários: Iniciados e Juniores — Partida de Faro às 10 horas, pela Estrada da Senhora da Saúde, S. João da Venda, Quatro Estradas, Fogo de Boliqueime, Loulé, Vilarinhos, S. Brás e Faro, no total de 68 quilómetros.

Outro encontro, que devia disputar-se em Albufeira entre as equipas do Imortal e do Ginásio Olhanense, não se efectuou por falta de comparência do grupo de Olhão. Conhecemos a causa de tal atitude, que, seja qual for, cai sempre mal no espírito dos adeptos da modalidade, chegando por vezes a dar a sensação de falta de desportivismo.

O Centro de Atletismo do Algarve iniciou a sua actividade

Integrado no plano de expansão do Atletismo, em boa hora organizado pela F. P. A., foi criado na nossa Província um Centro Regional que se propõe fomentar entre a juventude algarvia a prática de tão salutar modalidade desportiva. Sob a orientação do prof. Fortes Rodrigues, o Centro iniciou já a sua actividade, tendo-se, na primeira sessão de treino, registado as seguintes marcas: 80 m. — 1.º, Joaquim Manuel Vairinho, do Louletano, 95-3/10; 2.º, Francisco Ricardo, individual, 95-5/10; 600 m. — 1.º, Francisco Salomé, individual, 1 m. 40 s.; 2.º, João Rebelo, do Farense, 1 m. 44 s. 400 m. — 1.º, Francisco Ricardo, 1 m. 1,1 s.; 2.º, Daniel Santana, 1 m. 2,4 s. (ambos individuais).

Salto em altura — 1.º, Renato Isidro, 1,63 m.; 2.º, Luís Amaro, 1,58 m., (ambos do Ginásio de Tavira). Peso — 1.º, Custódio Teixeira, Ginásio de Tavira, 10,37 m.; 2.º, Alexandre Ferreira, do Farense, 9,80 m.

MONDA QUÍMICA Só com PLANOTOX O mais eficaz e económico Distribuidores: FITAL Rua Eça de Queirós, 20-1.º, Esq. — Telef. 735694 — LISBOA-1

SERÁ BRUXEDO!!!... NÃO

De um senhor vereador da Câmara Municipal de Tavira recebemos o seguinte esclarecimento que temos muito prazer em inserir: Alguém, por «amabilidade», enviou a Câmara Municipal de Tavira o recorte da interessante local do Jornal do Algarve de 3 do corrente, sobre a aldeia de Cachopo, subscrita por I. G. N. Não pode esta Câmara deixar de considerar justos todos os seus reparos mas, a verdade é que, apesar das suas enormes dificuldades financeiras, ela não deixou ainda de considerar, todos os anos, os problemas da tão simpática aldeia, dotando-a com várias obras cuja utilidade está bem patente aos olhos de todos.

ASSOCIAÇÃO DE CICLISMO DE FARO

Assembleia geral — presidente, eng. João Olias Maldonado; vice-presidente, eng. Luís Soares; secretários, Carlos Leonardo Madeira Gomes e João Sequeira Martins. Direcção — presidente, dr. Carlos da Costa Picoito; vice-presidente, Rogério Pires Costa; secretário geral, Manuel Joaquim Madeira Xabregas; secretário adjunto, Manuel Simões Delfino; tesoureiro, José Gonçalves de Sousa Oliveira; tesoureiro adjunto, Sidónio Pires de Sousa; vogais, António de Sousa Dias e Alberto Narciso Guerreiro.

Filarmónica Lacobrigense 1.º de Maio

Assembleia geral — presidente, tenente João de Barros Amado da Cunha; vice-presidente, José Bravo; secretários, José Rato e Manuel Ramos Gonçalves. Direcção — presidente, Alfredo José Fernandes; secretários, Manuel Abreu e Celso Pereira Barros; tesoureiro, Joaquim Rosado da Encarnação; vogais, João Flosa e Francisco Mesquita. Comissão revisora de contas — presidente, João Pires Marreiros; secretário, Manuel da Glória; relator, João Veloso.

COM JEITO, VAI Engenheiro amigo: Conforme combinámos, vamos jantar às Janelas Verdes, em Vila Real de Santo António, um frango assado no espeto, na tal máquina Cadillac. Dizem que é uma delícia! SERVE-SE AO DOMICÍLIO

Ensino no Algarve Primário

Por 1.ª diuturnidade foi concedido aumento de vencimento de exercício perdido, à sr.ª D. Maria Vitória Martins Pontes e ao sr. Manuel João da Silva Guerreiro, professores da escola mista da Ribeira de Alte (Albufeira) e escola masculina n.º 1 da sede do concelho de Loulé. — Pode ser requerido o provimento do lugar de regente do posto feminino e misto de Talurdo (Silves). — Estão vagos os lugares das escolas masculinas da sede do concelho de Olhão, Amaro Gonçalves, Aldeia (Tavira), 2.º lugar das escolas n.ºs 1 e 3 de Monte Gordo (Vila Real de Santo António); femininas de Alportel e 4.º lugar da escola n.º 2 de Monte Gordo (Vila Real de Santo António) e mista de Luz (Tavira). — Foi convertida em 2.º lugar feminino a escola mista de Ferreiras (Albufeira). — A sr.ª D. Maria Rosália Alexandre Canas, professora do 2.º lugar da escola masculina da sede do concelho de Aljezur, professores da escola mista de Aljezur, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Manuel Gregório Martins. — Foi concedido o provimento definitivo à sr.ª D. Maria Natália Mata Bruno Calvário, professora da escola masculina da freguesia de Porches (Lagoa).

TAPETES TRICANA E TIPO ARRATOLOS As melhores tapeçarias de lã, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS da Fábrica «TRICANA». Depósito em Lisboa: Avenida Praia da Vitória, 48-A (AO TEATRO MONUMENTAL) Telefones 736314-51525 Fazem-se por encomenda e medida a gosto do Cliente TRICANA é o tapete que se distingue pela qualidade e bom gosto

TUDO PARA PESCA DESPORTIVA A.M. SILVA RUA DA BETESGA, 1 TELEF. 31313/4 - LISBOA



# JORNAL do ALGARVE

## A propósito do I Colóquio Nacional de Psicopedagogia

(Conclusão da 1.ª página)

Muito sincero interesse, pelos que, apesar das desoladoras realidades dos nossos dias, crêem ainda, firmemente, nas virtudes da formação integral do homem, através da educação, e no primado dos valores do espírito.

Apesar da cientificação da pedagogia moderna ser um facto incontroverso e muito embora o inegável esforço desenvolvido, ultimamente, em Portugal, em prol da instrução e da educação, o problema pedagógico nacional, tal como foi expresso nos votos finais do grupo 8.º, do I Congresso Nacional de Saúde Mental, que se realizou em Lisboa, de 23 a 26 de Novembro de 1960, requer, urgentemente, além de outras medidas, a criação de um Instituto Superior de Educação, o funcionamento de Centros Psicopedagógicos Regionais e uma conveniente organização dos Serviços de Saúde Escolar.

Segundo um pensador de renome, pôr um problema é já, de certo modo, caminhar para a sua resolução.

Oxalá assim seja, relativamente aos assuntos que vão ser discutidos no I Colóquio Nacional de Psicopedagogia, a cujas sessões de trabalhos poderão assistir todas as pessoas interessadas nos debates, que apresentem as suas inscrições na secretaria da Escola do Magistério Primário de Évora.

A capital do Alto Alentejo, a cidade museu de Portugal, como se dizer-se, de tantas e tão nobres tradições, dado o seu ambiente de requintada espiritualidade, proporcionará, decerto, aos congressistas, um meio de estudo à altura da transcendência dos temas.

O professorado português aguardará os votos finais do douto Congresso com uma muito justificada e especial esperança na contribuição da psicopedagogia, como meio de dulcificar a sua árdua tarefa. Na realidade, só por uma investigação pedagógica cientificamente controlada pelas ciências subsidiárias da pedagogia, a escola poderá tratar as crianças e os adolescentes de Portugal com esse superior respeito que lhes é devido; só eliminando as inibições de vários tipos que perturbam a higiene afectiva dos professores, poderá esperar-se que o exercício da sua profissão constitua uma dádiva total que sirva, esclarecidamente, a formação da juventude, e, através desta, assegure o desenvolvimento social e económico do País.

Como homens de boa vontade, confiamos na inteligência e no respeito pelas superiores interesses da Nação, das individualidades que em Évora, vão debater o problema eminentemente nacional que é esse da Educação.

J. Campos Coroa

Peçam sempre a deliciosa e fortificante

**FARINHA 33**  
que dá saúde, forças e lindíssimos BRINDES

**Café em Tavira**

Arrenda-se, trespassa-se ou aceita-se sócio-gerente. Informa-se neste jornal (1434).

## O FOMENTO DO TURISMO NO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

alojamentos, com distrações e prazeres vários, com cidades populosas e de atractivos turísticos que lhe oferecem tudo quanto de bom e de mau a civilização lhe pode proporcionar, cidades monumentais, cheias de cor local, estuantes de vida, onde pode repousar ao cabo de longa caminhada e retomar forças para o regresso; onde pode recrear o espírito mergulhando em séculos de história escrita nas pedras e rendilhados das suas catedrais e monumentos; onde pode dar largas ao espírito folião, gastando em locais apropriados verbas espantosas para a nossa mediocridade; onde o Sol brilha em mais de 300 dias do ano como no nosso Algarve?

E se esse turista não ficar retido nos muitos recantos de beleza natural beneficiada pela mão do homem nessa longa extensão de costa que vem dos Pi-

rinés até Gibraltar e se lembrar de atravessar o estreito até Tânger ou mais ao Sul, até Rabat e Casablanca, num percurso de muitos atractivos e mais os do exótico de uma raça que guarda intactos os seus hábitos e costumes exibidos nas suas kasbahs; nos seus cafés mouros; nos seus mercados; na tradicional harmonia dos trabalhos artesanais cheios do segredo da fusão harmónica das setes cores nos desenhos das tapeçarias, encontrará, ainda, forças e disposição para uns centos de quilómetros mais para reencontrar o que momentaneamente deixou: o Sol, a boa temperatura do ar, as águas marítimas azuladas e mornas?

Dizem as estatísticas que em Espanha entraram em 1961 uns 8.000.000 de turistas!... Quantos desta enorme vaga de fundo arremessou às praias lusas? 300.000? 400.000?

E desta magra percentagem quanto coube ao Algarve?

Desconhecemo-lo, mas, infelizmente, o seu número não deve ter sido de espantar posto que superior, queremos crer, às nossas possibilidades de alojamento. E note-se que se trata de uma afluência por épocas que se não processa ao longo dos 365 dias do ano como acontece na vasta extensão mediterrânica!

Mas deveremos nós desprezar por falta de importância a corrente turística estrangeira que nos percorre? — perguntará algum desprevenido leitor destas mal alinhavadas linhas.

Não senhor! Nada disso! Pelo contrário, devemos-nos esforçar por o atrair ainda mais oferecendo-lhe todas as condições de conforto que exige **MAS SEM QUE ESQUEÇAMOS O TURISTA NACIONAL!**

Que se construam bons e luxuosos hotéis; confortáveis hotéis e bons restaurantes; façam-se terraplenos para as pistas de aterragem, aqui, ali, onde o desejarem; alarguem-se as nossas estradas e procurem solução para uma travessia mais cómoda do Caldeirão com as suas actuais 360 curvas de Almodôvar até Estói; faça-se o melhor que se puder para atrair e segurar o escandinavo, o gaules, o saxão, **MAS NÃO SE DESCUREM AS CONDIÇÕES INDISPENSÁVEIS PARA RECEBERMOS E ABRIGARMOS O TURISTA LUSO!**

A minirria nacional de boas possibilidades económicas encontrará nas acomodações, luxuosas ou semi-luxuosas para estrangeiros toda a comodidade e conforto que procura lá fora e no exterior dos seus lares; mas o turista médio? O empregado superior de banco ou grande empresa; o comerciante e pequeno industrial; o proprietário médio e o proletário intelectual, onde se alojarão se quiserem banhar-se de Sol, de luz e do bom ar deste paradisíaco Algarve?

Não vão dormir nos bancos dos jardins públicos como tem acontecido, a centenas de modestos excursionistas das nossas províncias do Norte nem nos automóveis, os que se servem deste meio de transporte, que isto de dormir «à la belle étoile» é uma paródia para gente jovem se se tratar de uma só noite, mas um grande «espantango» para todos, quando o desconforto nos ameaça por vários dias!

Ora a verdade é que a dúvida que paira sobre a multidão de turistas potenciais quanto à dificuldade de alojamento nestas paragens afasta para os centros turísticos do Norte e das Beiras grande número de compatriotas nossos que todos os anos «sonham» em poder gastar alguns dias no Algarve, sem que tal sonho se possa transformar em realidade por falta de condições apropriadas e... económicas.

Por que não havemos de ser realistas e estudar a maneira de canalizar para a nossa Província, na roda do ano, milhares de turistas nacionais? Só quando este problema do turismo nacional estiver resolvido é que se podem considerar criadas as condições ideais para atrair os outros turistas de outras nacionalidades, porque só o turismo nacional pode manter com a sua afluência (naquele longo período do ano, que pelas intempéries prevalentes nos países nórdicos afasta das estradas, das rotas aéreas e marítimas, milhares



APRESENTA O MELHOR E MAIS COMPLETO APARELHO PORTÁTIL ATÉ HOJE PRODUZIDO

# Turist

COM SUPERSOM HI-FI




TOTALMENTE TRANSISTORIZADO PARA TODAS AS ONDAS INCLUINDO AS MARÍTIMAS

DE QUALIDADES SONORAS INIGUALÁVEIS, COM SUPERSOM HI-FI, ESTE EXCELENTE RECEPTOR PODE FUNCIONAR EM CASA, NO AUTOMÓVEL, NO CAMPO, NA PRAIA OU NA MONTANHA. GRANDE POTÊNCIA OU SENSIBILIDADE. EXTREMAMENTE ECONÓMICO E DE MODELAR APRESENTAÇÃO.

QUEIRA PEDIR INFORMES AOS AGENTES GERAIS



RUA SANTO ANTÓNIO, 71 — TELEF. 25800 — PORTO

Agente em Olhão: **AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**  
Rua 18 de Junho, 171

Agente em Vila Real de Santo António: **M. SALVADOR VAZ PALMA**  
Avenida da República, 74

### DOS 4 PRÉMIOS GRANDES

da extracção da semana finda

3

foram distribuídos AOS BALCOES DA

### CASA DA SORTE

bem como muitos outros prémios de categoria perfazendo mais de

1.740 CONTOS

**SORTE GRANDE**

— 40.858

1.500 CONTOS

3.º Prémio — 18.106

100 CONTOS

4.º Prémio — 30.183

50 CONTOS

42.484 — 20.000\$00

40.857 — 15.100\$00

40.859 — 15.100\$00

18.156 — 6.300\$00

20.418 — 6.220\$00

10.916 — 6.000\$00

46.826 — 6.000\$00

12.699 — 3.220\$00

41.109 — 3.220\$00

23.293 — 3.000\$00

24.143 — 3.000\$00

28.412 — 3.000\$00

Tudo bilhetes com sorte e com o carimbo da

### CASA DA SORTE

## A OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO GANHA NOVO IMPULSO

(Conclusão da 1.ª página)

brar o encanto impeditivo do começo das obras do aeroporto, as coisas vão caminhando sofredamente, mas quando puderem descer os aviões neste pedaço de terra maravilhosa não haverá hotéis nem pensões que cheguem para alojar os milhares de estrangeiros que não-de procurar, em todas as estações do ano, o Algarve. E a prová-lo temos as

### Prevê-se o funcionamento no próximo ano lectivo da Escola Técnica de Olhão

**OLHAO** — Para estudar as possibilidades de funcionamento, no próximo ano lectivo, da Escola Técnica desta vila, esteve na Câmara Municipal o inspector do Ensino Técnico, sr. dr. Raimundo Machado da Luz, que tratou com o presidente do Município, sr. Domingos dos Reis Honrado, tão magno problema.

Ficou assente que a escola funcionará, provisoriamente, no novo edifício da escola primária, há pouco acabado de construir e situado no Largo da Feira.

O sr. dr. Machado da Luz visitou depois o local, com o sr. presidente do Município e vereadores, prevendo-se que uns armazéns ali existentes venham a ser adaptados a oficinas e outras instalações indispensáveis ao futuro estabelecimento de ensino.

Como era de calcular, causou grande regozijo na população a notícia de que vai ser satisfeita uma tão justa aspiração dos olhanenses. — C.

de estrangeiros, período ericado de dificuldades) as organizações hoteleiras e outras que só vivem e dependem do turismo.

Ou não... como diz a personagem principal do livro de Redol, «O Baranco dos Cegos»? — B. M.

### Foram eleitos os novos dirigentes da Casa do Algarve

Sob a presidência do juiz-conselheiro sr. dr. João Bernardino de Sousa Carvalho, secretariado pelos srs. José Raul da Graça Mira e dr. António de Sousa Pontes, reuniu-se a assembleia geral ordinária da Casa do Algarve para apreciação e votação do relatório e contas da gerência de 1961, parecer do conselho fiscal e previsão orçamental para 1962, os quais foram aprovados com louvor, e para eleição dos corpos gerentes para o biênio de 1962-1963.

Antes da ordem da noite, foram proclamados sócios beneméritos o sr. dr. Maurício Monteiro, vice-presidente da direcção cessante, pelos serviços prestados ao Algarve e à sua casa regional e os capitalistas e industriais srs. Lúcio Tomé Feteira, de Vieira de Leiria, e José Lourenço Viegas, de São Brás de Alportel, por exemplares actos de benemerência prestados, respectivamente, ao Algarve e à sua terra natal.

Foi também aprovado, por aclamação, um voto de agradecimento e louvor à Imprensa, à Rádio e à Televisão; outro de reconhecimento ao sr. coronel Fernando Burniat, director da «Sabena» em Portugal, pela classificação dada pelo mesmo, ao Algarve, de principal região de turismo portuguesa, e votos de sentimento pelos acontecimentos de Goa e pelo falecimento do consócio benemérito Joaquim Vinhas Cabrita.

Os novos corpos gerentes são os seguintes:

**Assembleia geral** — presidente, juiz-conselheiro dr. João B. de Sousa Carvalho; vice-presidente, dr. Maurício Serafim Monteiro; secretários, José Raul da Graça Mira e dr. António de Sousa Pontes, vice-secretários, Bartolomeu Guerreiro e João Viegas Faisca. **Direcção** — presidente, major Mateus Moreno; vice-presidente, Hermenegildo Neves Franco; secretários, Joaquim António Nunes e Jorge de Mendonça Arrais; tesoureiro, dr. João Viegas Sancho; vogais efectivos, Hercúlo de Sousa Leiria e José Martins Ferreira; suplentes, Aníbal José Rodrigues e José Coelho Jerónimo. **Conselho fiscal** — presidente, António Libânio Correia; vogais, Jerónimo Gregório Marcos e António Francisco Martins da Silva.

## Antigermina

Poderoso desinfectante preventivo e curativo para combater todas as doenças de: **Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais**

**Distribuidores:**  
PORTALEGRE — ESTBS. SILVA FREITAS  
ESTREMOZ — AGRO-COMERCIAL ESTREMOZ, LDA.  
ÉVORA — SOCIED. FARMAC. ALENTEJANA, LDA.  
BEJA — SÁBROL

**Distribuidores Gerais:**  
MORAIS-PEQUENO, LDA.  
Rua S. Ciro, 65-B — LISBOA-2  
Envia-se Literatura e Amostras ACEITAM-SE AGENTES

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.



## TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

# EXCELSIOR

produtos da



de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 • LISBOA

## CASA TRICOLÃ

FABRICO — IMPORTAÇÃO

A MAIOR COLEÇÃO DE PORTUGAL EM FIOS PARA TRICOT

QUALIDADES GARANTIDAS • CORES MARAVILHOSAS

Alta Fantasia (KARINA) a . . . . .	140\$00 KG.
ESCOCESA e AUSTRÁLIA SUPER a . . . . .	150\$00 KG.
SHETLAND SUPER a . . . . .	150\$00 KG.
ESCOCESA C/ NYLON a . . . . .	150\$00 KG.
ZELÂNDIA a . . . . .	100\$00 KG.

As últimas novidades em Fios Metálicos, Girândola, Angorás, etc.

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE — LISBOA-1

(Peçam amostras — Enviamos encomendas à cobrança)

Para tingir em casa, use tintas



## DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES, (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 13-1.º - Telefone 62 - LAGOS. Remessas para todo o País